

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA
ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS "JOVELINA GOMES".

VÉSCIA MARIA FERNANDES DUARTE

CAJAZEIRAS-PB, 1995

VÉSCIA MARIA FERNANDES DUARTE

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA
ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS "JOVELINA GOMES".

TRABALHO FINAL DA DISCIPLINA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR PARA
CUMPRIMENTO SAS EXIGÊNCIAS
DO CURSO DE GRADUAÇÃO.

ORIENTADOR: PROF.º.: MANOEL LEONARDO NÓBREGA

“Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão”.

(Paulo Freire)

A meus filhos,
Kaio Alexandre e Thales Vítor
A meu esposo,
Teodoro

AGRADECIMENTO

À DEUS

Senhor, a tu que concedeste-me a vida, fizeste-me ser racional, quero ser grata, pois o que antes era longínquo hoje se concretiza. A caminhada foi árdua, mas graças a ti, soube como enfrentá-la e felizmente obtive a conquista do meu ideal.

À Mamãe e à Júlia

Que tão incansavelmente estiveram o tempo todo ao meu lado, dando o apoio e contributo para que eu chegasse rumo à meta que tracei. Esta vitória é tão minha quanto de vocês, pois surgiu dos seus sacrifícios e suas dedicações.

ÍNDICE

1 - APRESENTAÇÃO

2 - JUSTIFICATIVA

3 - DESENVOLVIMENTO

3.1 - da apresentação da estagiária

3.2 - do desenvolvimento e da metodologia aplicada

4 - CONCLUSÃO

5 - BIBLIOGRAFIA

6 - ANEXOS

ANEXO I

Projeto

ANEXO II

Diagnose

ANEXO III

Diversos

APRESENTAÇÃO

Apresento dentro de minhas limitações de conhecimento, o presente documento afim de chegar até nosso mestre e de modo especial.

À Coordenadora da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, Edileuza Rodrigues Viana.

Ao Orientador do Estágio Supervisionado de Administração Escolar, Prof. Manoel Leonardo Nóbrega.

Os resultados obtidos no Estágio Supervisionado e sua importância na prática da teoria que me conduziu a um contato afetivo direto com a administração da Escola Estadual de 1º e 2º graus "Jovelina Gomes", a qual, mostrou a grande responsabilidade de administrar na sua tomada de decisão, colocando-se a frente de alternativas que realmente exige capacidade, integração e compromisso, visando uma melhoria no processo educativo.

Necessário se faz ressaltar que fase a problemática escolar o objetivo final deste trabalho é, conscientizar os educadores de maneira direta, na possibilidade de integrados, construir o currículo escolar, objetivando alcançar maior êxito nas atividades planejadas do ensino-aprendizagem.

O estágio se desencadeou num clima harmônico e de compreensão por parte de todos da Escola, com uma carga horária de 120 horas, conforme o planejamento do eminente orientador do estágio.

JUSTIFICATIVA

Mediante participação, orientação, entusiasmo de vencer um ideal, não resta dúvidas, que o estágio é uma fase indispensável a todos e a qualquer curso que exige uma especialização. É o desabrochar de todo conhecimento adquirido num percurso de vários anos de luta incansável em busca de um aprimoramento no campo da habilitação escolhida.

No estágio vivenciei as atividades previstas e não previstas, mas todas num propósito de por em ação aquilo que aprendi e conseqüentemente deixou algo de produtivo a quem me acolheu.

O trabalho desenvolvido, não limitou-se apenas as reflexões da temática Currículo, mas também a toda problemática escolar, como sejam, diagnose da escola, palestras, festas alusivas, enfim o comprometimento num estágio no âmbito escolar.

Portanto, o objetivo do estágio foi alcançado, pois evidenciei a prática profissional, ao qual garantiu-me subsídios compensadores que fortalecerá habilidades e êxitos no campo de minha especialização.

DESENVOLVIMENTO

Os trabalhos do Estágio Supervisionado de Administração Escolar, teve início no dia 13/09/95 na Escola Estadual de 1º e 2º graus "Jovelina Gomes" sob a orientação do Coordenador do Estágio Supervisionado, do Campus V, UFPB - Cajazeiras-PB, com uma carga horária de 120 horas, nos dias estabelecidos de 13/09/95 à 21/11/95.

MINHA EXPERIÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Principiei o trabalho com um documento em ofício identificando e apresentando-me a direção, formalidades do estágio. (vide anexo)

A administração acolheu e convidou-me a conhecer a unidade educacional, sua estrutura e funcionamento. Enfim, tomei os devidos informes de todas as dependências e pessoal que ali trabalha. Na ocasião, pude observar os documentos da entidade, como sejam, fichas de matrículas iniciais e finais, declarações, ofícios, recibos, ficha do corpo docente e discente, históricos, diplomas, certificados e outros. (vide anexo)

Mantive contato com os professores e professorandas do curso normal da Escola, onde expus minha principal tarefa, que era de

conscientização para a eventual construção do Currículo da Unidade Escolar. Logo após solicitamos suas presenças nos seminários que seriam apresentados sobre esta temática.

Como estava previsto em atividades do estágio, parti para a prática do trabalho de Diagnose da Unidade de Ensino, etapa primordial para construção do Currículo. Juntamente com a administradora, observei o relatório de 1994, onde obtive informações decisivas para elaboração da Diagnose, como a grade curricular, função, grau de formação dos docentes e pessoal técnico administrativo, enfim um trabalho relevante coordenado e elaborado pela administração. Adquiriti conhecimento também do Plano Decenal de Educação para todos e o Plano de Avaliação da Escola, todos elaborados numa ação conjunta da administração da entidade.

Dentro desta fase de observação de documentos, constatei a existência de uma diagnose elaborada em 1985 e 1978 pela administração da época, a qual ambas não envolvem a participação de seu corpo docente. O mais relevante no entanto está no fato de que os educadores da instituição desconheciam a existência e a valorosa contribuição destes documentos.

Em uma outra etapa conheci todo o equipamento mobiliário e imobiliário da Escola para preendimento adequado e verídico na Diagnose.

Após, conheci a farmácia da Escola onde fiz doação de alguns medicamentos necessários ao atendimento dos primeiros socorros prestado aos alunos pela instituição.

Numa maneira de coletar dados foi elaborado questionários (vide anexo) para serem aplicados ao corpo discente nos três turnos da escola, afim de identificar na amostragem a realidade vivenciada por todos no que diz respeito as atividades sócio-econômica-cultural-educacional e religiosa desta comunidade, com a amostra de 20 alunos por turno.

“Os alunos possuem uma experiência que não poderá ser ignorada pela Escola, experiência das situações de vida, das relações pessoais, bem como uma significativa multiplicidade de informações e conhecimentos, embora de forma fragmentada e dispersa”. (SNYDERS, 1974)

Dando oportunidade ao processo de Diagnose, observei as fichas do corpo docente e discente, relevante ao fato de tempo de serviço, afastamento, transferência, percentual de reprovados, aprovados, desistentes, etc.

Tomei conhecimento sobre o documento de fundação da Unidade Educacional em 1943, juntamente aos documentos de criação do 1º grau completo e 2º grau que foram conseguidos anos depois. Na ocasião foi observado o documento de criação do Centro Cívico “Nilce Corrêa de Sá”, e

seus respectivos participantes e responsabilidades, como também atas de posse, abertura e reuniões anteriores. (vide anexo)

Posteriormente realizou-se na instituição escolar como forma de socialização e participação dos que fazem a comunidade escolar, um planejamento para se festejar o dia da criança, com a integração de todos foi feita toda a programação, com base nas condições de cada servidor. Aproveitei para observar que a escola vive em perfeito entrosamento e integração, sem individualidades.

A comemoração ocorreu num clima alegre e festivo por parte de todos e principalmente das crianças da unidade escolar. Pois para isto acontecer é preciso existir um bom relacionamento entre todos que se agregam a este educandário.

A seguir houve por parte dos educandos, as festividades para comemoração do dia dos professores, onde senti o carinho e dedicação dos mesmos para com seus educadores, no decorrer da ocasião, estes legam mensagens como forma de agradecimento, reflexões, apresentações e brincadeiras alusivas a este dia.

Dando continuidade as atividades de Diagnose, a Escola refletiu em uma semana de estágios que ainda persiste a prova como forma de avaliar a aprendizagem dos alunos, o que cheguei a conclusão que o tradicionalismo

continua na instituição no que diz respeito a avaliação. O que através de reuniões e conversa informal tentei demonstrar como deveria ser feita a forma de avaliar, partindo da perspectiva de que avaliar não é medir.

Considero que o reducionismo da avaliação a concepção de MEDIDA (grifo do autor) denuncia uma consciência ingênua do educador no tratamento desse fenômeno, pois ele não se aprofunda nas causas e consequências de tais feitos, cometendo equívocos de maneira simplista.

(FRANCO, 1990)

Nesta semana a unidade educacional necessitava de alguns materiais didáticos, indispensáveis a efetivação dos estágios planejados, então doei à Escola extensos, álcool e folhas de ofício que possibilitara a conclusão parcial do trabalho avaliativo.

Notei que o descaso governamental com as escolas existe de forma crucial, principalmente com as do interior onde a sua voz soa muito baixo, quase não há soluções de problemas urgentes, ficando tudo isso, nas mãos milagrosas do diretor.

Através da reunião feita bimestralmente com os pais, a Escola faz a entrega dos boletins e aproveita para colocá-los a par da realidade educacional de seus filhos; nesta ocasião mantive contato com os mesmos onde ressaltai a importância de sua frequente participação no ambiente escolar não apenas para receber informações acabadas do rendimento bimestral de seus filhos, mas

para acompanhá-los dia-a-dia, em suas tarefas cotidianas, como sejam, alimentação, amizades, comportamento, assiduidade, interesse, participação, enfim seu processo de desenvolvimento no âmbito escolar.

“A avaliação é o processo destinado a verificar o grau em que mudanças comportamentais estão ocorrendo (...) A avaliação deve julgar o comportamento do aluno, pois o que se pretende em educação é justamente modificar tais comportamentos”.

(TYLER, 1949, pág. 106)

Sensibilizei-os no tocante a participação na construção do Currículo que seria possivelmente organizado pela comunidade escolar da qual eles se encontram inseridos.

Prosseguindo as atividades do estágio foi elaborado uma apostilha (vide anexo), contendo informações de destaque ao que se refere a temática Currículo, onde foi entregue a todos os participantes do seminário que realizei na Escola.

Através de um ofício foi convocado todos os docentes e demais funcionários do turno matutino, como também as professorandas, que estagiaram na época na instituição. Marcando para o dia 31/10/95, o seminário ministrado por mim.

O seminário contou com a participação de quase todo corpo docente (salvo a professores que não lecionavam naquele dia marcado) e do pessoal

CONCLUSÃO

Com o prosseguimento do Estágio Supervisionado em Administração Escolar, conclui o mesmo com uma carga horária de 120 horas na Escola Estadual de 1º e 2º graus "Jovelina Gomes", que me acolheu com presteza e estímulo proporcionando um convívio amigável, salutar e sobre tudo, favorecendo-me um campo aberto para experiências vivenciadas dentro de minha habilitação.

Foi durante estes meses de estágio que pôs em evidência os conhecimentos adquiridos e, ao mesmo tempo, recebi novos impulsos que juntaram as minhas aspirações, numa reciprocidade contínua e gratificante, que me conscientizou de que cumpria meta planejada.

Por esta razão, concluí que só é possível lograr êxito total da educação, quando todas as pessoas envolvidas neste processo se sensibilizarem de sua real responsabilidade e comprometimento com tudo que está direto e indiretamente interagindo com a educação.

Finalizando, agradeço ao orientador do estágio Prof. Leonardo pelos ensinamentos legados com abnegação, dinamismo em transmitir de modo carinhoso as luzes do saber. A todos as autoridades e funcionários da instituição escolar, que colaboraram, dando sua parcela de estímulo e proporcionando o confronto entre a teoria dada com a prática vivenciada.

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo e Snor. Ira, Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor.
Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SNYDERS, Georges. Pedagogia Progressista. Coimbra: Almeida, 1974.

TELES, Maria Luíza Silveira. Curso Básico de Sociologia da Educação.
Petrópolis-RJ: Vozes, 1986.

SPERB, Dalilla C. Problemas Gerais de Currículos. 2ª ed. Porto Alegre:
Globo, 1975.

FRANCO, Maria Laura P. B. Pressupostos Epistemológicos da Avaliação
Educativa. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: agosto, 1990.

TYLER, R. W. Basic Principles of Curriculum and Instruction. Chicago,
The University of Chicago, 1949.

ANEXO I

PLANO DE AÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

1 - DADOS GERAIS:

Campo do Estágio:

Escola Estadual de 1º e 2º graus "Jovelina Gomes"

Endereço: Rua João Pessoa, 99 - Bairro: São José - Uiraúna-PB

Orientador:

Manoel Leonardo Nóbrega

Estagiária:

Véscia Maria Fernandes Duarte

2- OBJETIVO GERAL

- Levar a comunidade escolar a refletir sobre a importância do Currículo no cotidiano da Escola.

3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desencadear um processo de discussão e reflexão sobre a importância do Currículo.

- Estimular os que fazem parte da Escola a participar do processo de construção do Currículo.

- Integrar os professorandos no processo a ser desenvolvido na Escola.

- Elaborar a Diagnose da Escola.

4 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Desenvolvimento da temática Currículo, através de seminário, discussões, reflexões, palestras com a comunidade escolar.

Elaboração da Diagnose da Escola através de pesquisas, questionário,
dados coletados, entrevistas orais, observação de documentos, etc.

5 - DURAÇÃO DO ESTÁGIO

13/09/1995 à 24/11/1995

6 - CARGA HORÁRIA

120 horas

FICHA DE CONTROLE DO ESTAGIARIO NA UNIDADE ESCOLAR

MES: SETEMBRO

NOME DO ESTAGIARIO: VESCIA MARIA FERNANDES DUARTE

DIA	HORARIO		TAREFA REALIZADA	RUBRICA DO TECNICO DE APOIO AO SUPERVISOR
	CHEGADA	SAIDA		
13.09	7:00	11:00	Observacao do material e documentacao da escola (oficio, declaracao, fichas, recibos, etc)	
15.09	7:00	11:00	Contato com os professores e professorandas acerca da eventual participacao aos seminarios.	
18.09	7:00	11:00	Observacao do relatorio anual Diagnose da Escola de 1985, Plano Decenal de Educacao para todos e Plano de Avaliacao na Escola.	
20.09	7:00	11:00	Conhecimento de todo equipamento existente na Escola, para elaboracao da sua Diagnose.	
21.09	7:00	11:00	Estudo de documentos da historia da Escola e de seu desenvolvimento.	
25.09	7:00	11:00	Elaboracao dos questionarios para determinar a realidade socio-economica e culturais dos alunos. Aplicacao nos 3 turnos.	
27.09	7:00	11:00	Observacao dos documentos que contem o quadro docente e discente da Escola para ser englobado na Diagnose.	
28.09	7:00	11:00	Constatacao da existencia de uma Diagnose feita em 1978 e proc. de encadeamento da atual.	

CARGA HORARIA - TOTAL: 32 horas

VISTO DO COORDENADOR: 

FICHA DE CONTROLE DO ESTAGIARIO NA UNIDADE ESCOLAR

MES: OUTUBRO

NOME DO ESTAGIARIO: VESCIA MARIA FERNANDES DUARTE

DIA	HORARIO		TAREFA REALIZADA	RUBRICA DO TECNICO DE APOIO AO SUPERVISOR
	CHEGADA	SAIDA		
4.10	7:00	11:00	Observacao do documento de criacao do Centro Civico "Nilce Correa de Sa" e suas respectivas atas; documentos que trata das grades curriculares.	
6.10	7:00 13:00 19:00	11:00 15:00 20:00	Aplicacao dos questionarios dos alunos nos tres turnos.	
9.10	7:00	11:00	Preparacao para realizacao do dia da crianca, reuniao com todos os funcionarios da Escola.	
8.10	7:00	11:00	Elaboracao de uma apostilha para execucao do Curriculo ressaltando, conceito, origem, importancia, planejamento curricular, etc.	
2.10	7:00	11:00	Comemoracao do dia da crianca.	
6.10	7:00	11:00	Comemoracao com os professores, participacao em quase todas as classes onde os alunos fizeram sua comemoracao.	
9.10	7:00	11:00	Semana de estagios, trabalho junto a secretaria para mimeografar provas, cooperar com a campanha de estencil, alcool e alguns medicamentos e junto aos professores na formulacao de questoes para algumas avaliacoes.	

CARGA HORARIA - TOTAL:

VISTO DO COORDENADOR:



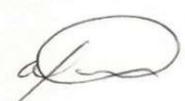
FICHA DE CONTROLE DO ESTAGIARIO NA UNIDADE ESCOLAR

MES: OUTUBRO

NOME DO ESTAGIARIO: VESCIA MARIA FERNANDES DUARTE

DIA	HORARIO		TAREFA REALIZADA	RUBRICA DO TECNICO DE APOIO AO SUPERVISOR
	CHEGADA	SAIDA		
23.10	7:00	11:00	Reuniao com os pais dos alunos para entregar os boletins, na ocasio fui apresentada pela diretora, onde expus a sua importante participacao na Escola, e na construcao e desenvolvimento do Curriculo.	
24.10	7:00	11:00	Elaboracao de dois oficios onde um distigue aos professores da Escola marcando a data do seminario e quanto a sua tematica. Outro requerendo as professoras Maria de Lourdes Campos e Maria Tereza Lira, ambas da UFPB, Campus V sobre a tematica Curriculo e Planejamento.	
25.10	7:00	11:00	Seminario sobre Curriculo.	
26.10	7:00	11:00	Visita do orientador do estagio em nossa Escola, na ocasio com todos os que fazem a Escola, turno matutino.	

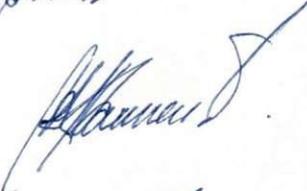
CARGA HORARIA - TOTAL: 35 horas

VISTO DO COORDENADOR: 

FICHA DE CONTROLE DO ESTAGIARIO NA UNIDADE ESCOLAR

MES: NOVENBRO

NOME DO ESTAGIARIO: VESCIA MARIA FERNANDES DUARTE

DIA	HORARIO		TAREFA REALIZADA	RUBRICA DO TECNICO DE APOIO AO SUPERVISOR
	CHEGADA	SAIDA		
1.11	7:00	11:00	Entrevista as ex-diretoras da Escola Maria do Socorro Pinto e Maria do Socorro Duarte Figueiredo.	
3.11	7:00	11:00	Elaboracao da Biografia de "Jovelina Gomes".	
5.11	7:00	11:00	Reuniao com corpo docente e demais funcionarios da Escola para preparacao da palestra com os professores da UFPB.	
8.11	7:00	11:00	Palestra com todos professores e demais funcionarios como tambem as estagiarias do Curso Pedagogico da Escola.	
10.11	7:00	11:00	Reuniao com o corpo docente para o planejamento do 4o. bimestre.	
15.11	7:00	11:00	Inicio da campanha para aquisicao de um freezer com a comunidade escolar.	
17.11	7:00	11:00	Palestra com o Promotor Dr. Marinho Mendes Machado.	
20.11	7:00	11:00	Observacao do relatorio do IPTU prefeitura de Uirauna, para obtencao das medidas da Escola a ser incorporada a Diagnose.	
21.11	7:00	11:00	Entrega da Diagnose e fotografias da Comunidade Escolar.	
24.11	7:00	11:00	Encerramento do estagio. Agradecimentos finais.	

CARGA HORARIA - TOTAL: 40 horas

VISTO DO COORDENADOR: 

DEDICATÓRIA

A MEMÓRIA DE MEU PAI

Ele se foi num adeus eterno, mas está aqui
a lembrança de sua presença, o som de sua
voz, sua gargalhada ecoa suave em minha
memória, num murmúrio de lamento e saudade.
Lembrado, presente, eterno, ficará sempre comigo
seu inesquecível perfil.
Eu sei que está comigo e que sempre me ajudou
quando mais precisei.

Sou grata a vida inteira.

SUMÁRIO

- 1 - PENSAMENTO
- 2 - DEDICATÓRIA
- 3 - APRESENTAÇÃO
- 4 - OBJETIVOS
- 5 - JUSTIFICATIVA
- 6 - METODOLOGIA
- 7 - CRONOGRAMA
- 8 - BIBLIOGRAFIA

APRESENTAÇÃO

Diante de uma visita feita a Escola Estadual de 1º e 2º graus “Jovelina Gomes” e de acordo com explicações da administração da escola constatei que a mesma é detentora de um currículo proveniente da Secretaria Estadual de Educação do Estado, do qual a direção fez seu próprio currículo, que apesar de bem organizado, não contou com a participação de seu corpo docente.

Os objetivos desse projeto, se colocam no sentido de desencadear um processo de discussão que favoreça questionamentos e reflexão acerca do currículo, bem como da necessária participação de todos que formam a escola, para o desenvolvimento deste.

Neste sentido nos propomos a desencadear um trabalho de cunho coletivo, onde todos possam avaliar o que está inserido no atual currículo e sintam a necessidade de sua reformulação, face a realidade contextual e os objetivos postos por este trabalho.

OBJETIVOS

GERAL:

- Levar a comunidade escolar a refletir sobre a importância do Currículo no cotidiano da Escola.

ESPECÍFICO:

- Desencadear um processo de discussão e reflexão sobre a importância do Currículo.

- Estimular os que fazem parte da Escola a participar do processo de construção do Currículo.

- Integrar os professorandos no projeto a ser desenvolvido na Escola.

- Elaborar a Diagnose da Escola.

JUSTIFICATIVA

Inicialmente, a nossa opção em trabalhar a temática Currículo na Escola Estadual de 1º e 2º graus "Jovelina Gomes", localizada na cidade de Uiraúna-PB, deve-se ao fato de que ao visitarmos a referida instituição, constatamos que lá existe um Currículo proveniente da Secretaria Estadual de Educação, o qual passa por um processo de reformulação para atender às necessidades da Escola. Entretanto, podemos perceber também que o corpo docente dessa escola não participa de maneira efetiva desse processo, e, como acreditamos que o professor desempenha importante papel no processo de ensino aprendizagem, consideramos imprescindível a participação deste no processo de discussão desse Currículo. Concordamos com Sperb quando ela nos diz que:

"Leis impostas e práticas prescritas a professores nunca consultados e impedidos de participação em discussão sobre assuntos curriculares realmente não funcionam em sala de aula".

(SPERB, Dalilla C. Problemas Gerais de Currículo, pág. 52)

Tomando por base o que Sperb nos coloca, percebemos que deixa o professor afastado do processo de discussão acerca do Currículo, contribuirá

para que o desenvolvimento deste seja improvisado, descontextualizado distante da realidade vivenciada pelo educando que se encontrará no interior da Escola.

Entedemos que o nosso trabalho, poderá vir a contribuir de maneira efetiva com a escola acima citada, na medida em que envolvemos educadores, corpo administrativo, alunos e outras pessoas diretamente envolvidas no processo educativo, nessa discussão que se pretende coletiva, com o intuito de despertar o interesse das pessoas que prestam serviços na escola, pela temática Currículo atentando para a importância deste no cotidiano escolar.

Nesse sentido, nos propomos a desenvolver um trabalho que busque privilegiar a participação de toda a comunidade escolar, através de discussões e reflexões onde todos possam vir a contribuir de maneira efetiva com esse trabalho de adequação do Currículo à realidade da Escola.

METODOLOGIA

Considerando os objetivos do projeto frente a comunidade escolar pretendemos desenvolver um estudo comparativo exploratório.

Com vistas, na tocante participação dessa comunidade, onde diante de 63 professores, trabalharemos 25, os quais, atribuem como sendo valoroso a contribuição do trabalho.

O processo será promovido com discussões reflexivas, seminários e palestras priorizando a importância do Currículo na Escola.

Nessa perspectiva não contamos com tempo suficiente como supomos devido ao referencial e acúmulo de informações diante do tema a ser exposto.

CRONOGRAMA - 1995

ATIVIDADES	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Leituras bibliográficas preparação, discussão.	X	X			
Início de elaboração de esboço do projeto.			X	X	
1ª Visita na Escola				X	
Entrega do Esboço do Projeto.					X

BIBLIOGRAFIAS

FÉLIX, Maria de Fátima Costa, *Administração Escolar: Um Problema Educativo ou Empresarial?*/Maria de Fátima Costa Félix, São Paulo: Cortez: Autores associados, 1989. (Coleção Educação Contemporânea).

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*/Paulo Freire, Tradução de Moacir Gadotte e Lilian Lopes Martin, Rio de Janeiro: Pais e Terra, 1979. Coleção Educação e Mudança. Vol. 1.

HOFFMANN, Jussara. *Mito e Desafio, uma perspectiva construtivista*, Porto Alegre, Educação e Realidade, 1994.

KAPLAN, Marcia - *o Currículo, suas etapas e seu desenvolvimento*.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa - *Currículos e Programas no Brasil*. 2ª edição - Campinas-SP, PAPIRUS, 1995, Coleção Magistério e Trabalho Pedagógico.

MARTINEZ, Maria Josefina, *Planejamento Escolar*. São Paulo, Saraiva, 1977. Colaboração de Carlos E. Oliveira Lahore.

PARO, Vitor Henrique, 1945 - Administração Escolar: Introdução crítica/Vitor Henrique Paro. 6ª edição - São Paulo: Cortez 1993.

SIEBRA, Lúcia Professora - Estágio Supervisionado em Administração Escolar - Professora Lúcia Siebra - edição editora: 19

PILETTI, Velson - Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau, edição Ática, São Paulo, 1992.

SPERB, Dalilla C. Problemas Gerais de Currículos. 2ª ed. Porto Alegre: Globo, 1975.

ANEXO II

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

1 - ASPECTOS HISTÓRICOS

1.1 - Dados biográficos de "Jovelina Gomes"

1.2 - Criação e desenvolvimento da Escola

2 - ASPECTOS FÍSICOS

2.1 - Localização

2.2 - Condições físicas do prédio

2.3 - Área e espaço que dispõe

3- CARACTERÍSTICA SÓCIO-ECONÔMICA-CULTURAL DO ALUNO

3.1 - Educação

3.2 - Saúde

3.3 - Religião

3.5 - Cultura

4 - CARACTERÍSTICA DA CLIENTELA EM FUNÇÃO DAS ATIVIDADES DE TRABALHO

4.1 - Trabalham

4.2 - Não trabalham

5 - FILOSOFIA DA ESCOLA

6 - OBJETIVOS

6.1 - Objetivo Geral

6.2 - Objetivo Específico

7 - INSTALAÇÕES DA ESCOLA

7.1 - Dependências

7.2 - Equipamento e mobiliário

8 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

9 - CORPO DISCENTE

9.1 - Alunos por faixa etária

9.2 - Alunos por sexo

9.3 - Evidência de alunos infra e superdotados

10- TURMAS

10.1 - Número de turmas por série e grau

11- CORPO DOCENTE

11.1 - Por qualificação

11.2 - Por disciplina e série que leciona

12- PESSOAL DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

12.1 - Por qualificação

12.2 - Por função

13- SITUAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

13.1 - Procedimento do planejamento e do ensino-aprendizagem

13.2 - Matrícula inicial e final

13.3 - Evasão, transferidos, aprovados e reprovados.

14- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

14.1 - Procedimento do sistema de avaliação

15- GRADES CURRICULARES

16- SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO

16.1 - Merenda escolar

17- INSTITUIÇÕES AUXILIARES DA ESCOLA

17.1 - Da biblioteca

17.2 - Centro cívico

CONCLUSÃO

AGRADECIMENTO

Diagnose da Escola Estadual de 1º e 2º graus "Jovelina Gomes"

APRESENTAÇÃO

A função da educação deve estar dirigida a orientar o homem, fazê-lo pensar o mundo e assim mesmo para que se descubra, desvele o mundo, os outros como sujeitos de uma história social nova, voltada para os anseios democráticos.

Nessa perspectiva de trabalho e através de dados coletados, elaborei este documento com a finalidade de subsidiar os funcionários dessa Escola e de modo intensivo aos professores na construção do Currículo Escolar que ora entrará em fase de desenvolvimento.

A Diagnose, mostrará de modo claro, tudo que pertence e acontece na Escola, salientando ainda a integração Escola-Comunidade.

Espero que este documento conscientize e amplie os conhecimentos de forma direta e indireta os objetivos finais desse trabalho - A efetivação do Currículo Escolar.

DESENVOLVIMENTO

1 - ASPECTOS HISTÓRICOS

Na Escola encontramos o fato bárbaro e lastimável por todos os Uiraunenses: o assassinato de uma jovem professora, Jovelina Gomes, ao qual a Escola traz o seu nome em homenagem.

1.1 - DADOS BIOGRÁFICOS DO JOVELINA GOMES

Jovelina Gomes dos Santos, filha do Sr. Joaquim Gomes e de Dona Maria Diolina dos Santos, nasceu em Serrita estado de Pernambuco, em 28 de fevereiro de 1918. Seu pai era funcionário do DNOCS em São Gonçalo, e sua mãe doméstica.

Pessoa modesta e admirada por todos da família, estudou o primário em sua cidade natal (Serrita). Logo depois veio para a cidade vizinha, Cajazeiras-PB, onde fez o Normal no Colégio das Irmãs Dorotéias "N.S. de Lourdes". Concluindo o curso Normal, foi nomeada professora para a cidade de Uiraúna-PB, para lecionar na Escola Reunida Mista Canaã.

Quando nomeada, seu pai, seu irmão José dos Santos e sua tia Mirandolina, morava com ela em São Gonçalo, porém eles tiveram que voltar

a Serrita. Ficando Jovelina Gomes, morando em Uiraúna na casa de amigos. Desempenhou com méritos, sua função de professora (na Escola Reunida Mista Canaã).

Em 28 de julho de 1943, foi barbaramente assassinada por Francisco André de Moraes. Sendo morta também na ocasião: Artemisia Maria da Silva, filha de Vivência Maria de Jesus (Mãe Xôta), com quem Jovelina Gomes conviveu por 08 meses.

Com sua morte, a Escola Reunida Mista Canaã, onde lecionava, passou a ser chamada Escola Estadual "Jovelina Gomes", em sua homenagem, professora e educadora exemplar, que sempre enalteceu e destacou-se pelas suas virtudes. Nós Uiraunenses não esqueceremos jamais sua memória.

1.2 - CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA

A Escola foi construída e inaugurada na gestão do Prefeito Dr. Oswaldo Bezerra Cascudo, recebendo o nome de Grupo Escolar "Jovelina Gomes", de eterna memória.

A lei que criou o estabelecimento e a sua resolução para funcionamento normal, foi o Decreto 415 de 3 de dezembro de 1943, e a Resolução 284/81, Categoria A-3 para o funcionamento da Escola e de sua expansão, atendendo a clientela de 1ª a 8ª séries do 1º grau.

Foi criado em 1993, na gestão do atual Prefeito Dr. João Bosco Nonato Fernandes, o curso Pedagógico. Portanto a Escola passou a ser chamada Escola Estadual de 1º e 2º graus "Jovelina Gomes".

Vale salientar, que a primeira turma do Curso Pedagógico concluirá suas atividades normais no final do corrente ano e terá todas as solenidades de praxe.

2 - ASPECTOS FÍSICOS

Atualmente o prédio se encontra em boas condições de funcionamento, a partir do que se encontrava, diante de uma reforma ocorrida em 1994, para início de 1995. A Escola aumentou o número de salas de aula e houve uma repartição lógica da diretoria, secretaria e sala de professores, que até então eram improvisadas.

No entanto, mesmo com a reforma não atendeu prontamente às necessidades do estabelecimento. Há espaço para construção de auditório, mais salas de aula, cantina adequada, biblioteca, quadra esportiva, almoxarifado, banheiros, secretaria (a existente é restrita para tantos arquivos), sala de ar ou laboratório, equipamentos normais de sua manutenção e ordem.

2.1 - LOCALIZAÇÃO

A Escola Estadual de 1° e 2° graus "Jovelina Gomes", localiza-se à rua João Pessoa, nº 99, no Bairro São José, nesta cidade de Uiraúna-PB. Sua frente está voltada para o norte.

Diante do croquis da unidade escolar, feita este ano pela Secretaria do Município de Uiraúna, no Relatório do IPTU, a Escola teve suas devidas áreas e espaço medidos:

Área Total	Área Construída	Frente/Largura	Direita/Largura	Esquerda/Largura
5.060m ²	1.124m ²	92m 55m	70m 8.50m	46m 8.60m
		Galpão-Cantina-Banheiros/Largura		
		15.60m	8.60m	

3 - CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAIS DO ALUNO

3.1 - EDUCAÇÃO

No tocante a educação dos pais dos alunos que a Escola assiste, em sua maioria são filhos de pais com o grau de escolaridade mínimo de até o 1° grau menor. No entanto a igualdade na percentagem de pais não escolarizados que pertence a camada de agricultores e comerciantes. Há também uma parte relevante de pais que concluíram o 2° grau e uma quantidade mínima de pais que terminaram o 3° grau, alguns até trabalham na própria Escola.

Quanto aos alunos se enquadram na perspectiva de boa formação, devido ao incentivo dos pais e professores da referida Escola.

3.2 - SAÚDE

A saúde é precária, no geral, 98% na amostragem não dispõe de planos de saúde, mas são assistidos por médicos que na maioria pertence a classe de políticos da região, os quais passam a ter todas as especializações, diante das necessidades e recursos da população. Estes recorrem a outros centros no caso de uma urgência pois a cidade não atende de equipamentos mais especializados. Os alunos da Escola utilizam remédios caseiros para solucionar problemas menos graves. Obs.: todos os alunos questionados utilizam tais remédios.

3.3 - ALIMENTAÇÃO

Diante do fato de que são em sua maioria desprovido de uma renda familiar satisfatória, sua alimentação também não se enquadra com o melhor padrão, principalmente aos alunos que assistem ao turno vespertino. Vale salientar, que 100% dos alunos ingerem algum alimento ao vir à Escola. Também é importante citar que a Escola dispõe de merenda, a qual é religiosamente despachada em todos os turnos, diariamente, a não ser no caso de falta de material ou greve dos funcionários.

3.4 - RELIGIÃO

A religião predominante na Escola é católica tendo uma pequena percentagem de alunos protestantes. Todos dentro de suas reais possibilidades citaram cumprirem suas devidas obrigações como é de costume das referidas. Não havendo discriminação quanto ao fato desta diferença.

3.5 - CULTURA

A clientela da Escola em sua mostragem revelou o ter muita participação na cultura, no que diz respeito a eventos comemorativos da mesma; 70% do alunado costuma integrar-se na realização de apresentações, desfiles, encenações, coreografias e demais ações culturais e sociais planejadas pela Escola. Confirmaram também que fora da entidade escolar não costumam realizar atividades culturais.

4 - CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA EM FUNÇÃO DA ATIVIDADES DE TRABALHO

4.1 - TRABALHAM

A comunidade escolar que trabalha na entidade forma no total 105 funcionários. O que requer integridade e respeito mútuos para haver um bom relacionamento e conseqüentemente progresso na Escola.

4.2 - NÃO TRABALHAM

A Escola possui no seu quadro de funcionários, alguns trabalhadores afastados impossibilitados de participarem de suas atividades normais que estão abaixo relacionados em suas devidas funções e causas.

Não trabalham	Função	Causa
01	Agente Administrativo	Licença prêmio
03	Professores	Licença prêmio
02	Professores	Licença gestante
01	Professor	Licença p/ tratamento de saúde
01	Professor	"Atestado" - a disposição da Secretaria

5 - FILOSOFIA DA ESCOLA

A Escola Estadual de 1º e 2º graus "Jovelina Gomes" atende, a filosofia da Lei 5-692/71, seguindo um trabalho pedagógico adequado dos objetos e funções reais da Escola o qual diz Pierre Bourdieu "a Escola reproduz a sociedade virgente" (...) "mas tem a função de promover o aperfeiçoamento das estruturas sociais" afirma Dewey. E assim está a filosofia da Escola, voltada a transformar a sociedade, democratizá-la e não reproduzi-la.

6 - OBJETIVOS

6.1 - GERAL

Proporcionar uma educação, englobando os aspectos que nortearão seus educandos na perspectiva de se tomarem autodeterminados, políticos, socializados, capacitados e comprometidos com uma sociedade democrática.

6.2 - ESPECÍFICO

Integrar de modo produtivo, criando assim, situações favoráveis ao desempenho de tarefas, onde todos unidos possam desenvolver suas funções, estabelecendo os meios para se efetivar os fins, tendo em vista um clima organizacional responsável e construtivo.

Proporcionar uma melhoria no aspecto cultural da comunidade escolar, promovendo a integração de relevante valor da Escola que é a comunidade. Visando assim nela encontrar apoio e solução em todos os aspectos no espaço escolar.

7 - INSTALAÇÕES DA ESCOLA

7.1 - DEPENDÊNCIAS

A Escola dispõe das dependências abaixo citadas:

<u>Dependências:</u>	<u>Quantidade:</u>
Sala de aula	11
Diretoria	01
Secretaria	01
Cantina	01
Banheiro	06
Galpão	01
Galeria	02
Sala dos Professores	01

7.2 - EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO

O equipamento e mobiliário da instituição se encontra em sua maioria, em boas condições; o que realmente é precário, é a situação das carteiras, bureau; onde é necessário a boa comodidade dos usuários.

É importante informar que muitos dos equipamentos pertencentes a Escola, foi conseguido pelo esforço enorme e trabalhador de sua administradora através de pedidos a políticos e coordenadores da Secretaria da Educação 9º CRED como também através de campanhas com a comunidade escolar. A Escola no mês de novembro-dezembro, deste corrente ano, entrou em clima de integração em uma campanha para aquisição de um freezer para os alunos, já que a Escola não dispõe de bebedouros e a cidade de água diariamente.

Abaixo temos a relação dos equipamentos mobiliários pertencentes a

Unidade de Ensino:

Diretoria:

4 estantes

1 bureau e 1 cadeira

1 mimiógrafo

1 farmácia adaptada

Variadas coleções de livros

Documentos mortos

Secretaria:

2 máquinas de datilografia

6 cadeiras

1 bureau
3 arquivos fechados

Sala dos professores:

1 mesa grande
2 bureaux
2 estantes fechadas
1 balcão fechado
1 frigobar pequeno
1 estante de alvenaria

Obs.: nas estantes e no balcão contém documentos mortos; na estante de alvenaria foi posto, instrumentos da banda, livros didáticos, parte da merenda escolar.

Cantina: (parte aberta)

1 fogão de 2 bocas grandes
5 filtros
1 pia fechada, contendo utensílios da merenda.

(parte fechada)

Contém um pequeno depósito de merenda e material de limpeza da Escola.

Sala de Aula:

1 bureau e cadeira para o professor
várias carteiras - distribuição por número de alunos.

Banheiro:

1 com pia e bôjo
5 com bôjo

8 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

A Escola tem o seu funcionamento nos três turnos, sendo estruturado um horário precário, no turno matutino devido ao grande número de alunos e professores. Este horário atende aos alunos de 1ª fase, tendo o

horário de 7:00 às 9:30 e outro de 9:45 às 11:00. Os demais expedientes e séries são exercidos normalmente.

No turno matutino, funciona o pré, a alfabetização, 1ª fase e de 5ª a 6ª séries.

No vespertino, funciona da 1ª fase a 2ª fase completos.

Já no turno noturno, funciona o supletivo de 1ª a 4ª etapas e o 2º grau com o curso profissionalizante - Pedagógico.

Em todos os três turnos, se encontra na Escola, a administradora, mesmo com a presença das vices-diretoras, a não ser ^{em} casos extras, pessoais ou relevantes da Escola. Pela manhã exerce a função de vice-diretora Francisca Formiga Dantas Marcos, à tarde Maria Juacylene Anacleto de Oliveira, a Escola necessita de suas abnegações e integridades para o bom funcionamento juntamente com a diretora. À noite a Escola não tem vice, por sua vez a administradora, não se recolhe ao lar, exercendo as suas atividades normais neste turno.

9 - CORPO DISCENTE

9.1 - ALUNOS POR FAIXA ETÁRIA

A Escola recebe no pré, alunos com 5 anos de idade, 6 anos na alfabetização e 7 anos para ingresso na 1ª série. O qual dentro de seu

desempenho e capacitação se desencadeia normalmente nas outras séries. No entanto, a entidade tem em suas séries, alunos de idades variadas, o que não são excluídos da comunidade escolar.

9.2 - ALUNOS POR SEXO

A Escola possui em 65% de sua maioria ao sexo feminino. Há classes que a maioria chega a 99%, que é o caso do 3º ano pedagógico, que funciona no turno noturno.

9.3 - ALUNOS POR ZONA: RURAL E URBANA

A Unidade de Ensino conta a participação de 80% de maioria a alunos pertencentes a zona urbana, onde grande parte se situam nos arredores da Escola. Quanto a alunos da zona rural, são pessoas que moram em localidades próximas a cidade, como Areias, Berlim, Varrelo, Cruz, Placas, etc.

Obs.: alguns destes sítios, ficam no Estado do Rio Grande do Norte. .

9.4 - EVIDÊNCIA DE ALUNOS INFRA E SUPERDOTADOS

O desenvolvimento da capacitação dos alunos da Escola, é normal; não havendo nem infra, nem superdotados. Ocorre que, existem alunos problemáticos, super-ativos e outros com carência afetiva ou social, os quais impossibilitam um bom rendimento, que está enquadrado nos resultados positivos e normais no âmbito da aprendizagem da Escola.

10 - TURMAS

10.1 - NÚMEROS DE TURMAS POR SÉRIE E GRAU.

No quadro abaixo, está incluído o número de alunos por série e grau, existentes no centro educacional da Escola:

<u>Série</u>	<u>Turmas</u>	<u>Grau</u>	<u>Nº de alunos</u>
Pré	03	1º	65
Alfa	02	1º	64
1ª série	03	1º	80
2ª série	04	1º	83
3ª série	04	1º	92
4ª série	04	1º	84
5ª série	04	1º	121
6ª série	02	1º	58
7ª série	01	1º	38
8ª série	01	1º	28
1º Pedagógico	01	2º	33
2º Pedagógico	02	2º	38
3º Pedagógico	01	2º	23
Etapas Supletivo			
2ª etapa	03	1º	79
3ª etapa	02	1º	70

Todos, geram um total geral de alunos matriculados de 966. Vale salientar que estes dados são das matrículas iniciais da instituição.

11 - CORPO DOCENTE

11.1 - POR QUALIFICAÇÃO

De acordo aos professores e seus graus de escolaridades e experiência, enquadrados da seguinte maneira:

Professores licenciados:

Ciências	Letras	História	Geografia	Matemática	Pedagogia	Biologia
06	07	15	03	02	02	01

Professores - 2º grau:

4º Pedagógico	3º Pedagógico
15	12

11.2 - POR DISCIPLINA E SÉRIE QUE ENSINA

Diante do quadro demonstrativo e dados coletados pode-se fazer esta exposição:

<u>1º Grau</u>	<u>Nº de professores</u>
Pré	03
Alfa	02
1ª série	06
2ª série	04
3ª série	04
4ª série	04
<u>2ª fase do 1º grau</u>	
5ª série	16
6ª série	
7ª série	
8ª série	

Por disciplina: 5ª série à 8ª série

Português	Matemática	História	Geografia	Ed. Artística	Ed. Religiosa
03	03	03	02	01	01

Inglês	Ed. Física	Ciências
02	02	03

<u>2º grau</u>	<u>Nº de professores</u>
1º Pedagógico	08
2º Pedagógico	
3º Pedagógico	

Por Disciplina: 2º grau

Português	Inglês	Ed. Artística	Ed. Física	Ed. Religiosa	História
02	01	01	01	01	01

Geografia	Ciências	Matemática	Física	Química	Prog. de Saúde
01	01	02	01	01	01

Fundamentos da Ed.	Estrutura	Didática Geral	Didática da Linguagem
01	01	01	01

Didát. Mat.	Didát. das Ciências	Didát. dos Est. Sociais	Integração Social
02	01	02	02

12 - PESSOAL DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

<u>Função</u>	<u>Nº</u>	<u>Qualificação</u>
Diretora	01	4º Pedagógico
Vice-diretora	02	Licenciatura em Ciências
Secretária	01	3º Pedagógico
Ag. Administrativo	04	3º Pedagógico
Auxiliar de serviço	07	1 - 3º Pedagógico 3 - 1º grau incompleto 4 - 1º grau completo

ORGANOGRAMA DA ESCOLA

De acordo a estes dados acima, o organograma do educandário, constitui-se da seguinte maneira:



13 - SITUAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

13.1 - PROCEDIMENTO DO PLANEJAMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A nossa Escola não dispõe de supervisores, coordenador ou orientador pedagógico, então os professores planejam suas aulas em horas departamentais, onde é estipulado seu horário, fora do horário do desempenho em sala de aula, os mesmos o cumprem. E assim planejam juntamente com outros professores que lecionam a mesma série, onde trocam experiências. Os horários permite que os professores planejam semanalmente. No início do ano,

todos se reúnem e definem suas metas para o ano corrente e as reavaliam bimestralmente como já foi citado acima.

A situação ensino-aprendizagem na Escola se coloca sob o aspecto de que atende a realidade sócio-econômica da comunidade e é ampliado pelos objetivos educacionais requeridos pela Escola, onde busca capacitar o educando, integrando-o de modo qualitativo para sua realização como ser humano e ainda contribuir para o desenvolvimento e progresso da sociedade.

As aulas geralmente são dadas com o uso do quadro-negro, giz e apagador, consultando o livro didático adotado pela Escola, não havendo muito a utilização de outros materiais didáticos. Os professores da 1ª fase, utilizam o extenso para desenvolver atividades pedagógicas relacionadas às datas, diversões e atividades de esforço escolar. As provas e trabalhos são também desenvolvidos com o uso do extenso, salvo a falta deste, ou de material para sua utilização.

13.2 - MATRÍCULA INICIAL

A matrícula inicial efetuada no início do ano letivo de 1995 totalizou 966 alunos, os quais foram devidamente separados e distribuídos em séries equivalentes as matrículas; infelizmente este número baixo devido as transferências e desistências ocorridas.

13.3 - EVASÃO, TRANSFERÊNCIAS, APROVADOS E REPROVADOS

Este resultado ainda não está confirmado, pois ainda não terminou o ano, o que será registrado posteriormente.

Ano 1995

Aprovados:

Reprovados:

Transferidos:

Evasão:

14 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

14.1 - PROCEDIMENTO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Os professores da Escola Estadual de 1º e 2º graus "Jovelina Gomes", ainda avalia com o método tradicional: prova escrita individual, trabalhos escritos individuais ou em grupo. Há, no entanto, professores que fogem a esta forma de avaliar e pontuam a alunos assíduos, participativos, comportados, etc.

A avaliação segue as exigências de 2 ou 3 notas em cada disciplina, e no final de cada bimestre existe uma semana de estágios, onde o aluno é avaliado por algumas horas ou minutos, o que aprendeu durante 2 ou 3 meses, correspondente ao bimestre.

Os professores em sua maioria não avaliam, o educando quanto ao fato de participarem de apresentações, trabalhos de pesquisa, produção de texto, debates, discussões, explanação, enfim atividades rotineiras e de extrema importância.

Assim, a Escola não dá totalmente o incentivo necessário para que o aluno desenvolva suas habilidades sociais e culturais, nem tão pouco o seu senso crítico diante a sua realidade existencial.

15 - GRADES CURRICULARES

As grades curriculares da instituição escolar é extensa, por isto, xeroquei estes documentos.

QUADRO CURRICULAR

SÉRIE	PORTUGUÊS	DESAFIO FÍSICA	DESAFIO ARitmica	CINEMA	INFORMÁTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS	INTELA RELIGIOSO	TOTAL
1ª	5	3	1	3	4	3	1	20
2ª	5	3	1	3	4	3	1	20
3ª	5	3	2	3	4	3	1	20
4ª	5	3	1	3	4	3	1	20

Obs: Para o 1º ano de curso as atividades são desenvolvidas sob forma de atividades.

Atividades Sociais
Geografia e História

GRADE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA - (36 SEMANAS LETIVAS)
PARA ESCOLAS QUE OFERCEM 2 TÉCNICAS

		5ª Série		6ª Série		7ª Série		8ª Série		
		Sem.	An.	Sem.	An.	Sem.	An.	Sem.	An.	
C. e Expressão	L. Portug.	*	5	180	5	180	5	180	5	180
	Ed. Art.	*	1	36	1	36	1	36	1	36
	Ed. Física	*	3	108	3	108	3	108	3	108
	L. Estrang.	£	3	108	3	108	2	72	2	72
		10	12		12		11		11	
Est. Sociais	Est. Soc.	*	4	144	4	144	4	144	4	144
	O.S.P.B.	§	§	§	§	§	2	72	-	-
	E.M.C.	§	§	§	§	§	-	-	2	72
	E. Relig.	*	1	36	1	36	1	36	1	36
		5	5		5		7		7	
Ciências	C. Fís. Biol. e P. Saúde	*	4	144	4	144	4	144	3	108
	Matemática	*	4	144	4	144	3	108	4	144
		5	8		8		7		7	
F. Especial	Téc. Agric.									
	Téc. Com.									
	Téc. Ind.	£	-	-	-	-	3	108	3	108
							3		3	
		20	25		25		28		28	
		720	900		900		1.008		1.008	

Lêgendas

- * matéria desenvolvida sob forma de atividade.
- £ matéria não existente.
- § matéria desenvolvida sob forma de ativ. e de forma integrada
- não incluída na série

Obs: 1 - Não havendo Ed. Religiosa as aulas destinadas a este componente deverão ser acrescentadas, nas 5ª e 6ª séries à Ed. Artística e, nas 7ª e 8ª séries à L. Estrangeira.

2 - Educ. Física não será ministrada no horário normal das aulas, nas 7ª e 8ª séries.

16 - SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO

16.1 - MERENDA ESCOLAR

A merenda da Escola funciona diariamente, é distribuída nos três turnos. Atendendo a um cardápio estabelecido pela Escola. Os gêneros são de boa qualidade, mas insuficientes para o atendimento numeroso da clientela. Vale salientar que a merenda da Escola foi municipalizada, havendo um grande empenho da administradora para que esta seja entregue em prazo de início das aulas e que permaneça na Escola.

17 - INSTITUIÇÕES AUXILIARES DA ESCOLA

17.1 - DA BIBLIOTECA

A biblioteca está praticamente formada, pois foram doados livros por parte de ex-alunos e ex-funcionários da entidade escolar, os quais formam uma numerosa biblioteca dos mais variados livros e coleções. No entanto, é preciso um local para a exposição legal destes.

17.2 - CENTRO CÍVICO

O centro cívico tem como patrona uma ex-aluna e ex-funcionária (professora): Centro Cívico "Nilce Corrêa de Sá". O seu nome foi homenageado como forma de reconhecimento por seus préstimos e desempenho, como também por ter sido uma das primeiras mestras da Escola,

de saudosa memória. O Centro Cívico funciona sem muito dinamismo e eficiência, tem seus respectivos cargos e alunos eleitos durante todo início de um ano letivo. Estes alunos pertencem a Escola.

CONCLUSÃO

Numa visão geral de tudo constatado e vivido, neste período de dois meses de estágio em que me dispuz a planejar, coletar, organizar e efetuar esta Diagnose.

Retratando de maneira eficaz, o que diz respeito a Escola Estadual de 1º e 2º graus "Jovelina Gomes", registrando clara, objetivamente, acima de tudo consciente de poder contribuir em documentar concretamente, a realidade de um educandário, que ao longo de sua história tem feito valorizar, ressaltando em todos os recantos deste Brasil à fora o nome de nossa pequenina Uiraúna, através de seus filhos ilustres que tiveram por base esta Entidade Escolar.

AGRADECIMENTOS

Aqui nesta página quero tão somente dedicar a uma pessoa, que sem ela jamais teria alcançado o objetivo de uma "Diagnose" com todos os requisitos que o documento exige.

- É a pessoa da Administradora desta Escola, que doa tudo de si em prol de elevar cada vez mais o nome desta Escola, zelando pela reputação da Entidade que dirige.

A você Dasdores, todo meu apreço, toda minha dedicação, toda minha estima e admiração.

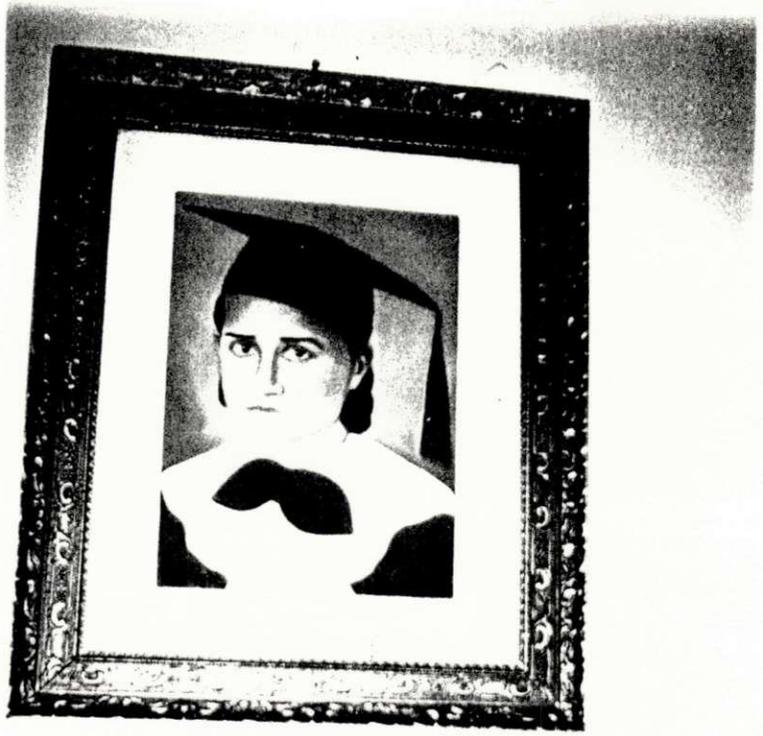
Como estagiária levarei um grande subsídio para vida profissional, tendo como exemplo uma administradora de seu nível.

Com carinho, serei eternamente grata por todo contributo a mim depositado.

Atenciosamente,

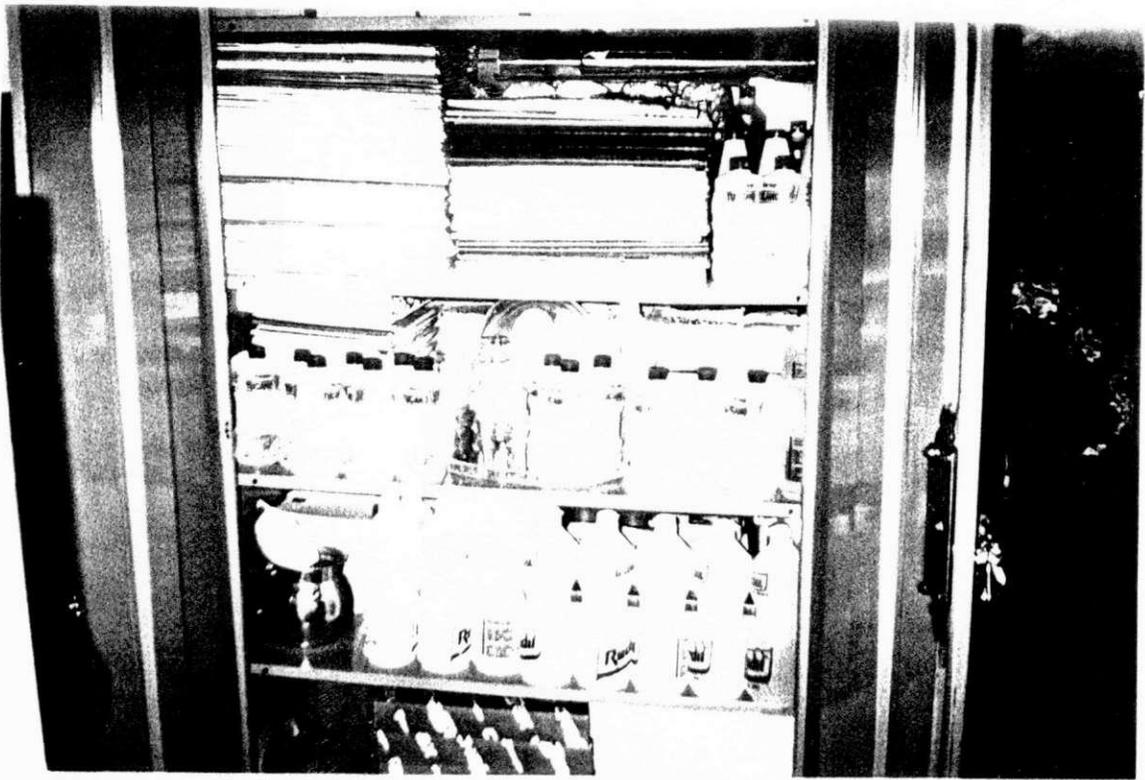
Véscia Maria Fernandes Duarte
Estagiária

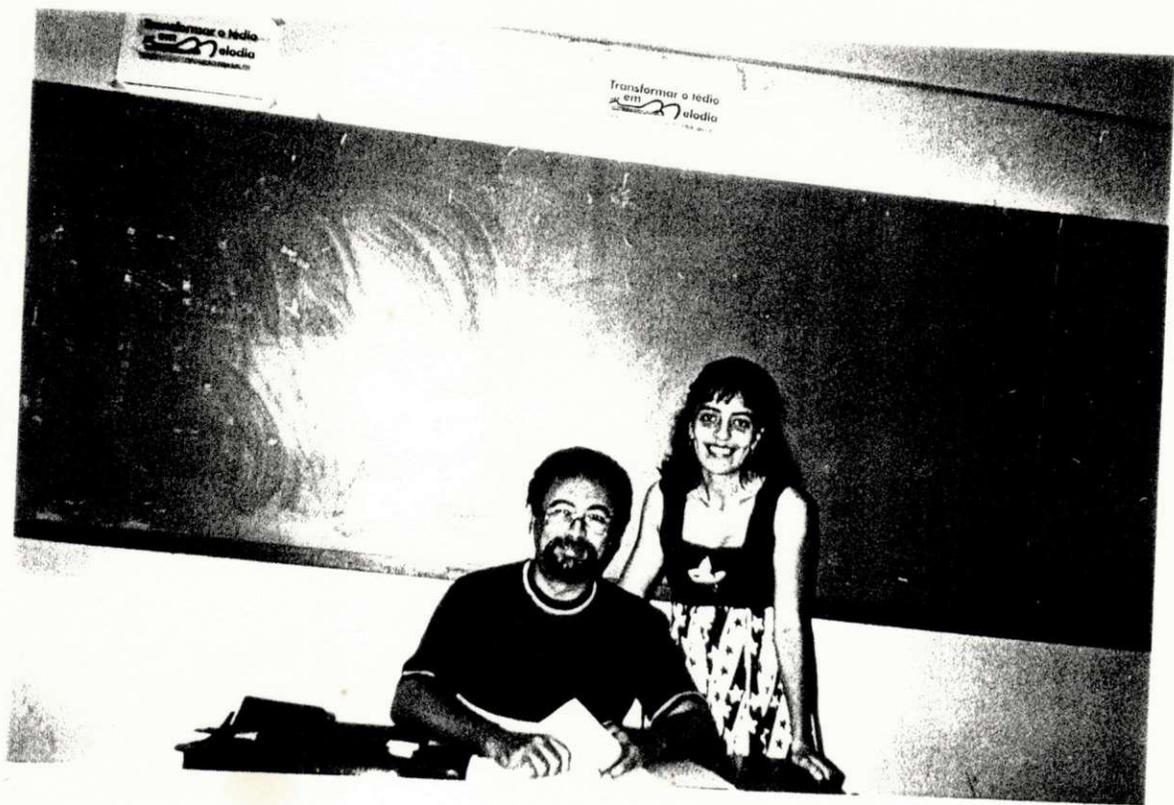
ANEXO III













Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Jovelina Gomes"

Pauta da Reunião

Data: 31.10.1995

Horário: 7:00 horas

1 - OBJETIVO

- 1.1 - Sensibilizar a comunidade escolar para a importância do Currículo na Escola.
- 1.2 - Proferir seminários, discussões e reflexões com a comunidade escolar acerca do Currículo Escolar.
- 1.3 - Conscientizar o corpo docente de sua importância na participação de elaboração e desenvolvimento do Currículo na Unidade de Ensino.

2 - FLUXOGRAMA

- 2.1 - Composição da comunidade escolar do turno matutino.
- 2.2 - Seminário sobre Currículo (origem, desenvolvimento, importância e planejamento).
- 2.3 - Estagiária Vécia Maria Fernandes Duarte proferiu este seminário.

3 - MATERIAL DIDÁTICO

- 3.1 - Pauta da reunião
- 3.2 - Apostilha
- 3.3 - Ata

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Debates e posicionamentos orais.

4.2 - Questionário oral.

ATA DO SEMINÁRIO ACERCA DE CURRÍCULO NA ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS "JOVELINA GOMES".

Aos trinta e dias do mês de outubro de um mil novecentos e noventa e cinco às sete horas, teve início o seminário sobre a temática Currículo, contando com a presença de todos do corpo docente que faz parte do turno matutino, as estagiárias do curso profissionalizante, corpo administrativo e de apoio da Entidade Escolar. Abrindo os trabalhos, a Administradora Maria das Dores Alencar Sarmiento, enfocou a importância e necessária construção do Currículo na Escola como também da oportuna participação da comunidade escolar, principalmente os que lidam diariamente com o processo de ensino aprendizagem, que são os professores. Aberto o espaço a estagiária Vésicia Maria Fernandes Duarte realizou o seminário, distribuindo uma apostilha a qual trata do desencadeamento do assunto, posteriormente concluiu que os participantes não eram conhecedores de Currículo, não havendo muito confronto de saberes. No entanto no que se refere ao planejamento curricular, houve bastante discussões, posicionamento e interesse pelos participantes ao assunto proferido. Notou-se também a relevante preocupação das professoras quanto ao planejamento de acordo com a realidade do educando, o qual faz

parte de um bom Currículo. Finalizando a estagiária agradeceu a presença de todos que se fizeram presente. Na oportunidade convidou aos presentes a participarem da palestra que será proferida na Escola no dia oito de novembro de um mil novecentos e noventa e cinco com as professoras do Campus v, Cajazeiras-PB. Não havendo mais nada a tratar, foi lavrada a presente ata por mim, dou fé, dato e assino.

Vésia Maria Fernandes Duarte
Vésia Maria Fernandes Duarte
(Estagiária)

Maria das Dores Alencar Sarmiento
Maria das Dores Alencar Sarmiento
(Administradora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CAMPUS V - CAJAZEIRAS-PB
ESTAGIÁRIA: VÉSCIA MARIA FERNANDES DUARTE

ASSUNTO: CURRÍCULO

“Encontraremos a paz quando todos
os homens se amarem
reciprocamente”.

TEXTOS TRABALHADOS

O objetivo destes textos será contribuir para a compreensão acerca da temática Currículo, mediante uma explanação sobre o tema explicitando sua origem e desenvolvimento inicial no Brasil, importância e o planejamento.

CURRÍCULO (CONCEITOS)

O Currículo, são todas as experiências organizadas, e supervisionadas pela Escola, pelas quais portanto, esta assume responsabilidade contribuindo ainda, para o desenvolvimento da escolarização e da problematização inserida dentro da Escola. Cabe determinar na seleção destas experiências planejadas, aquelas que sejam mais significativas para o desenvolvimento do educando (permitindo-lhe alcançar a autorização) no mesmo tempo, que estejam vinculadas aos valores necessários de uma determinada sociedade.

Currículo Escolar não é mais entendido, simplesmente como sendo a relação e distribuição das disciplinas, com a respectiva carga horária. Não é também, o nº de horas aulas e dos dias letivos, mas é onde estão relacionadas alguns princípios e normas para o funcionamento da Escola, como se fosse um

manual de instruções para se poder acionar uma máquina. É algo abrangente, dinâmico e existencial.

O Currículo é a experiência de vida que o educando realiza para atingir a sua autorealização.

ORIGENS E DESENVOLVIMENTO INICIAL DO CURRÍCULO NO BRASIL.

As origens do pensamento curricular podem ser localizadas aos anos vinte e trinta quando importantes transformações econômicas sociais, culturais, políticas e ideológicas processaram-se em nosso País. Por isso, a origem do campo do Currículo no Brasil, e a contribuição dos Pioneiros para emergência do campo no Currículo no Brasil.

Quando os Pioneiros começaram a organizar reformas nos sistemas educacionais de alguns estados brasileiros não se podia defender no Brasil, uma proposta de sistemas de abordagens de questões curriculares.

Entretanto, apenas em 11 de abril de 1956, um importante acordo sobre Currículos e Programas foi assinado entre o Brasil e Estados Unidos, visando aprimorar a educação elementar.

Em 1962, a disciplina Currículos e Programas foi introduzida no Curso de Pedagogia como disciplina eletiva. Foi vista como uma disciplina

especializada que deveria favorecer uma abordagem mais profunda e teoricamente fundamentada, nas escolas, de questões curriculares.

E, no final dos anos 80 por, em aguardava-se uma nova Lei de Diretrizes e Bases, segundo Oliveira muitas Diretrizes e poucas Bases caracterizavam as propostas em discussão pelo Deputado Jorge Hage. Professores e estudantes apresentaram sugestões e encontros foram promovidos dando oportunidade para que diversos debates ocorressem.

Uma das tarefas, a ser desenvolvida pelos curriculistas críticos, foi a preocupação com o Currículo da Escola do 1º grau.

A preocupação básica do cenário educacional foi o fracasso das escolas de 1º grau de ensino de crianças das camadas mais carentes de nossa população. Em decorrência a questão de Currículo tornou-se alvo de atenção em nossas autoridades, pesquisadores e educadores.

O estudo realizado a partir dos anos 70 visou investigar o desenvolvimento desse Currículo e fundamentou-se na importância social e política do Currículo, que segundo os pesquisadores deve facilitar a socialização do saber sistematizado, como no fato de que decisões curriculares condiciona uma série de outras decisões.

A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO

É importante na medida que é entendido numa dimensão profunda e real que envolve todas as situações circunstanciais da vida escolar e social do aluno. É o interagir de tudo e de todos que interfere no processo educacional na pessoa do aluno.

Seu primeiro passo é dado fora da escola para poder entrar nela. Esse procedimento se justifica porque o Currículo é constituído por todos os atos de vida de uma pessoa: do passado, do presente, e tendo assim, uma perspectiva do futuro.

O Currículo Escolar não pode estar dissociado do Currículo de vida do aluno. Deve ser portanto, a organização da vida que o aluno vive fora e dentro da escola.

O campo do Currículo representa uma incorporação das forças do Congresso e da Democracia.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares deverão ser mais vinculados na realidade existencial dos alunos e mais ajustados às circunstâncias de cada turma. Isso implica o encontro das experiências trazida pelo aluno e a explicação do professor.

O Currículo representa um dia para o educador e o educando, deverá representar o patrimônio social que é formado por todos os

conhecimentos, pelos grandes ideais e aspirações da humanidade que pelas descobertas científicas e tecnológicas, pelas artes e por todas as instruções sociais, enfim por tudo aquilo que é herança cultural do homem.

Para que, este processo atinja seus propósitos, é necessário, principalmente, planejar toda ação escolar, que será estruturada através dos planejamentos curriculares.

PLANEJAMENTO CURRICULAR

O plano curricular é de fundamental importância para a escola e para o aluno. Ele é a expressão viva e real da filosofia da educação seguida pela escola como um todo unificado. Ele ainda determina os objetivos da própria escola e dos alunos.

O planejamento curricular, não se reduz somente a um esboço de certos elementos ou atividades que envolvem situações de ensino, mas envolve toda a ação pedagógica da escola na sua mais abrangente dimensão.

Neste trabalho, Currículo é concebido de uma perspectiva mais abrangente, como o conjunto das atividades da escola que afetam direta e indiretamente, o processo de transmissão - assimilação e produção do conhecimento. Nesse sentido, é possível afirmar que o Currículo é um instrumento de confronto de saberes: o saber sistematizado, indispensável à

compreensão crítica da realidade, o saber de classe, que o aluno representa e que as camadas populares criam. Valoriza o saber de classe e o coloca como ponto de partida para o trabalho educativo.

Currículo é visto como ato que se realiza na coletividade. Planejar Currículo é portanto, um ato coletivo que se origina de uma reflexão, ou seja, do ato de situar de constatar “as manifestações fenomênicas de como o problema aparece” (Oliveira, 1985, p. 70). O ato de elaborar o plano curricular contém as discussões que dizem respeito tanto aos pressupostos e objetivos quanto aos meios para atingi-los. Por último, o executor, que corresponde ao ato de transpor do papel para os fatos.

FASES PARA O PLANEJAMENTO CURRICULAR

O primeiro passo a ser dado para a elaboração de um amplo e profundo estudo da realidade social, política econômica e religiosa da comunidade a que se destina o pretendido Currículo.

Segundo momento, se torna necessário tudo da filosofia que orienta a educação que estabelece os ideais e os valores humanos.

Terceiro momento, se faz necessário um profundo estudo dos fatores sócio-culturais, que influenciam no comportamento das pessoas, no âmbito da sociedade no processo educacional.

Há que se destacar um outro elemento ou seja, a análise das teorias de ensino, que podem favorecer e dinamizar o processo ensino-aprendizagem.

Os elementos que fazem parte integrante do plano são: resultado da sondagem, os objetivos, os conteúdos, os procedimentos, os recursos e o processo da avaliação, sendo que todos eles devem estar intimamente relacionados, um conseqüentemente depende do outro.

Entretanto, os objetivos se constituem na mola propulsora que vai guiar o planejador na tomada de decisões: quanto aos conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação.

Portanto, o plano curricular como produto desse processo coletivo é intensamente participado e decidido por todas as pessoas envolvidas com o processo educativo.

Considerando pois, o Currículo não como uma atividade neutra, mas como um ato político e interesse emancipador, como experiência de vida que o educando realiza para atingir a sua autorealização, é necessário ultrapassar os muros da escola, na tentativa de estudar o Currículo procurando considerar os pressupostos de uma proposta crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KAPLAN, Márcia - O Currículo, suas Etapas e seu Desenvolvimento.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa - Currículos e Programas no Brasil. 2ª edição - Campinas-SP, PAPIRUS, 1995, Coleção Magistério e Trabalho Pedagógico.

PILETTI, Velson - Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau, edição Ática, São Paulo, 1992.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro - Escola Currículo e Ensino; A Prática Pedagógica, Campinas-SP, PAPIRUS, 1989.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Jovelina Gomes"

Pauta da Reunião

Data: 08.11.1995

Horário: 7:00 horas

1 - OBJETIVO

- 1.1 - Aprofundar conhecimento sobre a temática Currículo
- 1.2 - Adquirir novos métodos acerca da construção do currículo escolar.
- 1.3 - Colaborar com a conscientização do corpo docente de seu importante contributo no planejamento e efetivação do Currículo.

2 - FLUXOGRAMA

2.1 - Composição da mesa:

Prof^{as}.: Maria Tereza Lira de Oliveira

Maria de Lourdes Campos

Administradora: Maria das Dores Alencar Sarmento

Vice-Administradora: Maria Francisca Formiga

Estagiária: Vécia Maria Fernandes Duarte

- 2.2 - Palestra sobre "Currículo" e "Planejamento", com as Prof^{as}.: Maria Tereza Lira de Oliveira e Maria de Lourdes Campos.

3 - MATERIAL DIDÁTICO

3.1 - Pauta

3.2 - Retoprojetor

3.3 - Ata

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Questionário oral

4.2 - Discussões

ATA DA PALESTRA PROFERIDA NA ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS "JOVELINA GOMES", EM UIRAÚNA, ESTADO DA PARAÍBA.

Aos oito dias do mês de novembro de um mil novecentos e noventa e cinco às sete horas, numa das salas de aula da Escola Estadual de 1º e 2º graus "Jovelina Gomes", com a presença da comunidade escolar, que compõe o turno matutino e com as presenças das professoras da UFPB, Campus V em Cajazeiras e a presença da estagiária Vésicia Maria Fernandes Duarte, realizou-se uma palestra esplanada pelas Professoras: Maria Tereza Lira de Oliveira e Maria de Lourdes Campos, sobre os temas "Currículo" e "Planejamento" - Iniciando, com a apresentação dos palestrantes pela Estagiária e em seguida, o assunto em pauta - "Currículo" e "Planejamento". Maria Tereza Lira de Oliveira, enfocou "Currículo", utilizando para tal, o retroprojektor, para sua esplanção. Fez indagações ao corpo docente sobre o que eles conheciam, entende e realizaram do assunto em pauta, o que motivou com o debate. Dando continuidade, a Professora Maria de Lourdes Campos esplanou sobre "Planejamento", utilizando também o retroprojektor, houve no decorrer da palestra, discussões acerca de como deverá ser feito, o planejamento escolar e com respeito a avaliação. Vale ressaltar, que ambos assuntos, foram proferidos

com muita segurança e brilhantismo ao longo de toda a esplanada. Concluído com os agradecimentos da estagiária aos presentes, como também da administradora a todos em especial a realização do evento ora encerrado. Por fim, foi oferecido um lanche a todos presentes. Como nada mais tem a registrar, foi lavrada a presente ata por mim, dou fé, dato e assino

Vésia Maria Fernandes Duarte
Vésia Maria Fernandes Duarte
(Estagiária)

Maria das Dores Alencar Sarmiento
Maria das Dores Alencar Sarmiento
(Administradora)

RELAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR QUE PARTICIPOU
DA PALESTRA SOBRE CURRÍCULO E PLANEJAMENTO

- 1 - Maria da Dores Alencar Sarmiento - Diretora
- 2 - Maria Xavier de Brito - Professora
- 3 - Maria Jaqueline de Oliveira Santiago - Secretária
- 4 - Maria das Graças Duarte de Brito - Professora
- 5 - Maria do Socorro Sá - Professora
- 6 - Francisca Andrade David - Professora
- 7 - Francisca das Chagas Cavalcante Vieira - Professora
- 8 - Francisca Francinete Fernandes Santos - Professora
- 9 - Ana Evarista de Assis - Professora
- 10- Idelzuíte Alencar Fernandes da Silva - Professora
- 11- Maristela Henrique - Professora
- 12- Luzia Lêda Gomes - Professora
- 13- Jozilda Ferreira Lacerda - Professora
- 14- Maria Nicéia de Almeida - Professora
- 15- Marilene Maria de Lira - Estagiária
- 16- Maria das Graças Oliveira Costa - Estagiária
- 17- Maria Vandali Fernandes - Professora
- 18- Marly Fernandes Vieira - Professora
- 19- Maria de Fátima Gomes - Professora
- 20- Maria do Perpétuo S. do Nascimento - Estagiária
- 21- Erismar Fernandes Pinheiro - Professora

RELAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR QUE PARTICIPOU
DO SEMINÁRIO SOBRE CURRÍCULO

- | | |
|--|------------------------|
| 1 - Vécia Maria Fernandes Duarte | (Expositora) |
| 2 - Maria Rosângela Sobreira Veloso | (Professora - 2º grau) |
| 3 - Maristela Henrique Araújo | (Professora) |
| 4 - Ana Evarista de Assis | (Professora) |
| 5 - Maria Jaqueline de Oliveira Santiago | (Secretária) |
| 6 - Erismar Fernandes Pinheiro | (Professora) |
| 7 - Maria Magna Cavalcante Lima | (Professora) |
| 8 - Francisca das Chagas Cavalcante Vieira | (Professora) |
| 9 - Marly Fernandes Vieira | (Professora) |
| 10- Maria Nicéia de Almeida | (Professora) |
| 11- Maria do Socorro Sá | (Professora - 1º grau) |
| 12- Maria Auxiliadora Mendes Roseno | (Professora - 1º grau) |
| 13- Maria Xavier de Brito | (Professora) |
| 14- Joaquina Formiga Pires | (Professora) |
| 15- Luzia Lêda Gomes | (Professora - 1º grau) |
| 16- Francisca Formiga Dantas Marcos | (Professora) |
| 17- Maria das Dores Alencar Sarmento | (Diretora) |
| 18- Francisca Andrade David | (Professora) |
| 19- Antonia Gonçalves Dantas | (Professora) |
| 20- Francisca Eliane Costa Silva | (Estagiária) |
| 21- Maria do Perpétuo S. Nascimento | (Estagiária) |

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CAMPUS V - CAJAZEIRAS-PB

Ofício:

Da Estagiária: Vésicia Maria Fernandes Duarte

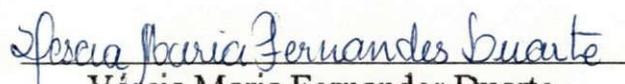
Aos: Professores da Escola Estadual de 1º e 2º graus Jovelina Gomes

Assunto: Comunicação (Faz)

Srs. Professores

Comunico que o Seminário sobre "Currículo" será realizado no dia
31/10/95 às 9:00 horas na Escola Estadual de 1º e 2º graus Jovelina Gomes.

Atenciosamente,


Vésicia Maria Fernandes Duarte
Estagiária

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS "JOVELINA GOMES"
UIRAÚNA-PARAÍBA

Ofício: Nº 15/95

Da: Diretora da E.E.J. Gomes

Uiraúna-PB, 6/11/1995

Ao: Coordenador de Departamento de Pedagogia

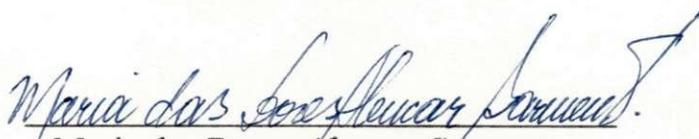
Assunto: Solicitação (Faz)

Sr. Coordenador

De acordo com a Estagiária Vécia Maria Fernandes Duarte, estamos solicitando às Professoras Maria de Lourdes Campos e Maria Tereza Lira de Oliveira para uma importante palestra sobre Currículo, a ser realizada no dia 8/11/95 às 9 horas na Escola Estadual de 1º e 2º graus Jovelina Gomes.

Certo do seu atendimento antecipamos nossos agradecimentos.

Atenciosamente,

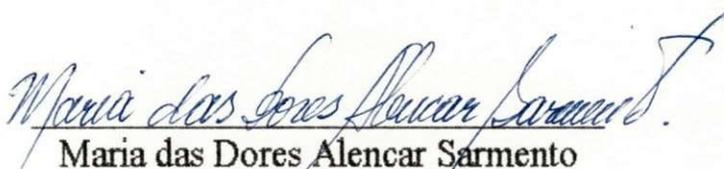

Maria das Dores Alencar Sarmiento
Adm. Escolar

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
9ª REGIÃO DE ENSINO - CAJAZEIRAS-PB
ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS JOVELINA GOMES
UIRAÚNA-PARAÍBA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins de direito que as professoras Maria de Lourdes Campos e Maria Tereza Lira de Oliveira proferiram palestra sobre Currículo e Planejamento, na Escola Estadual de 1º e 2º graus Jovelina Gomes, no dia 8 de novembro de 1995.

Uiraúna-PB, 29 de novembro de 1995.


Maria das Dores Alencar Sarmiento
Adm. Escolar

HORÁRIO DAS AULAS DEPARTAMENTAIS DA
ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS JOVELINA GOMES.

2ª FEIRA (MANHÃ)

Fátima Gomes
Geralda Veloso
Socorro Dantas
Antonia Gonçalves
Maria José

3ª FEIRA (TARDE)

Dulce
Genice
Geraldo
Maria do Odéo

4ª FEIRA (NOITE)

Maria Bosco
Maria Enéas
Maria Augusta

5ª FEIRA (MANHÃ)

Rosângela Sobreira
Robervaldo
Maria Auxiliadora

5ª FEIRA (TARDE)

Josefa
Danúzia
Miracy
Maria José Sobreira (Zezé)

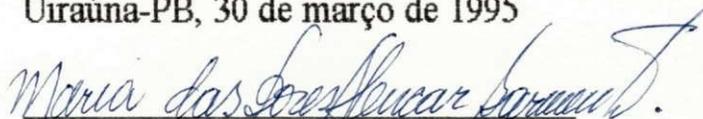
5ª FEIRA (NOITE)

Rosinha
Idelzuite
Terezinha

6ª FEIRA (TARDE)

Gorete
Amarildo
Maria das Graças (Gracinha)

Uiraúna-PB, 30 de março de 1995



Maria das Dores Alencar Sarmiento
Adm. Escolar

HORÁRIO DAS AULAS DEPARTAMENTAIS DA
ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS JOVELINA GOMES.

À TARDE

2ª FEIRA (Alfa)	4ª FEIRA	6ª FEIRA (Pré-escolar)
David	Oselina	Maristela
Luzia Lêda	Alverita	Francisca
	Epifânio	Astrogilda
	Elizabeth Fernandes	
	Jaide	

À NOITE

2ª FEIRA (4ª SÉRIE)	4ª FEIRA
Ana Evarista	Magna
Lúcia Fernandes	Maria de Lourdes
Socorro Cavalcante	Francinete
5ª FEIRA (3ª SÉRIE)	6ª FEIRA (1ª SÉRIE)
Marly	Socorro Sá
Luzinete	Nicéia
Erismar	Elizabeth

Uiraúna-PB, 29/03/1995

QUILHO DEMONSTRATIVO DO PESSOAL TÉCNICO E DE APOIO

UNIDADE ESCOLAR: Escola Estadual de 1ª e 2ª Graus Jovelina Gomes..... MUNICÍPIO: Guis Gomes.....

Nº DE DEPENDÊNCIAS: 15.....

CREC.: 9ª.....

Nº DE TURNOS: 07.....

End. Esc. de 1ª e 2ª Graus Jovelina Gomes
Município - Guis

Nº TOTAL DE ALUNOS: 1.029.....

Nº DE SALAS: 11.....

PESSOAL EXISTENTE	MATRÍCULA	CARGO	FUNÇÃO	PESSOAL NECESSÁRIO				OBS.
				AUX. SERV.	AGENT. ADM.	Téc. N. Administrativo	VIGIA	
Maria das Neves Almeida Sarmento	66.215-1	Professora	Coordenadora					
Maria das Neves Graciele de Oliveira	144.132-9	Professora	Vice-Coordenadora					
Francisca Fátima das Neves	110.350-0	Professora	Coordenadora		X			
Maria Inês de Oliveira	91.052-1	Coordenadora	Coordenadora		X			
Frederico Maria de Souza Santana	91.454-6	Coordenadora	Coordenadora		X			
Maria Emília Medeiros Leite	81.075-9	Coordenadora	Coordenadora		X			
Elizabeth Pinheiro de Sá	91.076-7	Coordenadora	Coordenadora		X			
Maria do Socorro Corrado Gomes	82.210-1	Coordenadora	Coordenadora		X			
Maria Salete Gonçalves Aragão	99.288-1	Coordenadora	Coordenadora		X			
Maria das Graças Silva	71.575-1	Coordenadora	Coordenadora		X			
Maria José da Conceição	61.820-5	Coordenadora	Coordenadora		X			
Maria do Socorro Araújo	132.455-8	Coordenadora	Coordenadora		X			
Cleance Pinheiro dos Santos	132.491-8	Coordenadora	Coordenadora		X			
Maria da Conceição Moreira e Grande	132.492-6	Coordenadora	Coordenadora		X			
Maria do Socorro Fátima de Oliveira	88.642-1	Coordenadora	Coordenadora		X			
Maria das Graças Batista	682.025-5	Coordenadora	Coordenadora		X			

ORÇ.: _____

MUNICÍPIO: _____

UNIDADE ESCOLAR: Escola Estadual de 1ª e 2ª

ENDEREÇO: Rua São Paulo 99 Bairro São José

DIRETOR: Maria das Neves Almeida Leal

VICE-DIRETOR: Maria Tereza Góes de Sá

Nº DE TURNOS: 0-0

Nº TURMAS: 28

Nº DE SALAS: 11

PADRÃO: 1-2

Nº DEPENDÊNCIAS: 15

DEC. CRIAÇÃO: 1955

6/11/1955

Nº DE TURMAS E ALUNOS POR SÉRIE

1º GRAU				2º GRAU	
Nº SÉRIE	Nº ALUNOS	Nº SÉRIE	Nº ALUNOS	Nº SÉRIE	Nº ALUNOS
PRÉ-ESC. 02	66			1º 01	33
ALF. 02	64				
1ª 03	80	5ª 04	121		
2ª 03	83	6ª 02	63	2º 02	38
3ª 03	82	7ª 01	38		
4ª 03	84	8ª 01	25	3º 01	23
TOTAL 16	475	TOTAL 08	245	04	94

NOTAS:

1ª CLASSE 49

3ª CLASSE 63

342

Esc. Est. de 1ª e 2ª Grados José Maria Gomes

1955

QUADRO DEMONSTRATIVO DO PESSOAL DOCENTE

DISCIPLINA	C. H. S. DISCIPLINA	Nº DE TURMAS	C. H. TOTAL	PROFESSOR EXISTENTE NOME	MATRÍCULA	CATEG. FUNC.	REG. TRAB.	DISTRIBUIÇÃO CARGA HORÁRIA			OBS.	
								Nº A. SALA	Nº T. OUTRA			
									LEC.	ATIV.		
Português	20	21	420	Maristela Henrique	350.984-9	MAC 4012	T-40	20	10	10	10	est. dir. 2/6/56
				Leitegilda Maria de Lurdes	313.547-4	MAC 4013	T-40	20	10	10		
				Francisca da Chagas Cavalcanti	342.500-3	MAC 4014	T-40	20	10	10		
				Maria Wagner C. de Lima	654.345-0	-	-	20	10	10		
				Luzia Leila Gomes	337.052-9	MAC 4015	T-40	20	10	10		
				Francisca Andrade David	65.354-3	MAC 4016	T-40	20	10	10		
				Maria do Socorro Sá	65.305-6	MAC 4017	T-40	20	10	10		
				Maria Nereida de Oliveira	65.350-8	MAC 4018	T-40	20	10	10		
				Elizete Medeiros de Sá	67.075-6	MAC 4019	T-40	20	10	10		
				Jose Estelita de Almeida	61.558-2	MAC 4020	T-40	20	10	10		
				Maria Tereza de Sá	61.288-2	MAC 4021	T-40	20	10	10		
				Maria Adelaide de Sá	61.288-7	MAC 4022	T-40	20	10	10		

DISCIPLINA	DISCIPLINA FINA.	Nº DE HORAS.	Nº DE AL.	PROFESSOR EXISTENTE	ATENÇÃO	CARGO FUNC.	RES. TRAB.	DISTRIBUIÇÃO HORAS ATIV.	OBS.
Matemática	20	22	440	Prof. Maria Helena de Sá	131.000.2	131.000.2	T. 40	20	4ª série
				Prof. de Matemática Severina	191.006.5	191.006.5	T. 40	20	4ª série C
				Prof. Fernandes Vieira	157.035.6	157.035.6	T. 40	20	3ª série
				Prof. Fernandes Vieira	114.581.5	114.581.5	T. 40	20	2ª série
				Fernandes da Silva	157.055.3	157.055.3	T. 40	20	3ª série
				Maria Helena L. Fernandes	141.225.5	141.225.5	T. 40	20	3ª série, noturno
				Helena E. das Chagas	137.000.6	137.000.6	T. 40	20	3ª série, noturno
				Prof. Equilinda de G. S. S.	65.169.1	65.169.1	T. 40	20	4ª série
				Prof. de Matemática Maria	132.492.7	132.492.7	T. 40	20	4ª série
				Prof. de Matemática C. S. S.	51.050.8	51.050.8	T. 40	20	4ª série
				Prof. de Matemática F. S.	52.122.9	52.122.9	T. 40	20	4ª série
				Prof. de Matemática S. S.	65.147.8	65.147.8	T. 40	20	4ª série
				Prof. de Matemática S. S.	65.150.1	65.150.1	T. 40	20	4ª série
				Prof. de Matemática S. S.	111.222.1	111.222.1	T. 40	20	4ª série
				Prof. de Matemática S. S.	9.222.2	9.222.2	T. 40	20	4ª série
				Prof. de Matemática S. S.	03.407.3	03.407.3	T. 40	20	4ª série
				Prof. de Matemática S. S.	111.222.4	111.222.4	T. 40	20	4ª série
				Prof. de Matemática S. S.	111.521.2	111.521.2	T. 40	20	4ª série
				Prof. de Matemática S. S.	034.347.6	034.347.6	T. 40	20	4ª série
				Prof. de Matemática S. S.	662.020.8	662.020.8	T. 40	20	4ª série
				Prof. de Matemática S. S.	66.158.5	66.158.5	T. 40	20	4ª série
				Prof. de Matemática S. S.	66.070.4	66.070.4	T. 40	20	4ª série
				Prof. de Matemática S. S.	64.341.3	64.341.3	T. 40	20	4ª série

DISCIPLINA	C.H.S. - DISCIPLINA	Nº DE HORAS	Nº DE ALUNOS	PROFESSOR EXISTENTE	INSCRIÇÃO	CARGO FURTO	REG. TRAB.	DISTRIBUIÇÃO	DISCIPLINA ATIV.	OBS.
Português	05 04 03	09 01 02	05 04 03	Prof. Maria de Souza	134.132-3 134.134-2 136.056-6	MAC 403-5 MAC 401-5 MAC 402-5	T 40 T 40 T 40	10 20 10	02 04 02	05-1995-24
Comunicação	06 02	01 02	06 02	Prof. Maria de Souza	134.059-0 134.059-0	MAC 401-5 MAC 401-5	T 40 T 40	05 04	02 01	05-1995-02
Ingles	03 02	06 02	03 02	Prof. Maria de Souza	136.056-6 134.059-5	MAC 403-5 MAC 401-5	T 40 T 40	09 13	02 05	05-1995-03
Ed. Geral	01 02	08 03	01 02	Prof. Maria de Souza	134.059-0 134.059-0	MAC 401-5 MAC 401-5	T 40 T 40	05 02	03 02	05-1995-04
Ed. Física	03 03	07 07	03 03	Prof. Maria de Souza	134.059-0 134.059-0	MAC 401-5 MAC 401-5	T 40 T 40	05 02	02 02	05-1995-05
Mat. Elementar	03 03	06 06	03 03	Prof. Maria de Souza	134.059-0 134.059-0	MAC 401-5 MAC 401-5	T 40 T 40	05 02	02 02	05-1995-06
Historia	02 03	06 02	02 02	Prof. Maria de Souza	134.059-0 134.059-0	MAC 401-5 MAC 401-5	T 40 T 40	02 02	02 02	05-1995-07
Geografia	02 03 01	07 02 02	02 03 01	Prof. Maria de Souza	134.059-0 134.059-0 134.059-0	MAC 401-5 MAC 401-5 MAC 401-5	T 40 T 40 T 40	04 14 02	02 06 02	05-1995-08

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA GERAL
COORDENAÇÃO DE APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO DE 2º GRAU

PARTES		MATERIAS	HORAS SEMANAIS POR SÉRIE				DURAÇÃO EM HORAS POR DISCIPLINA	TOTAL
			1ª	2ª	3ª	4ª		
HABILITAÇÃO: MAGISTÉRIO EM 1º GRAU - HABILITAÇÃO ESPECIALIZADA DE		DURAÇÃO: 30 SEMANAS		ANO: 1982		2º GRAU		
EDUCAÇÃO GERAL		Comunicação e Expressão	5			2	150	150
EDUCAÇÃO GERAL		Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					60	60
EDUCAÇÃO GERAL		Língua Estrangeira Moderna					60	60
EDUCAÇÃO GERAL		História	2	1			60	60
EDUCAÇÃO GERAL		Geografia	2	1			60	60
EDUCAÇÃO GERAL		C. S. P. B.		1			30	30
EDUCAÇÃO GERAL		Estudos Sociais					150	150
EDUCAÇÃO GERAL		Matemática		5			60	60
EDUCAÇÃO GERAL		Ciências Físicas e Biológicas		2			60	60
EDUCAÇÃO GERAL		- Física		2			60	60
EDUCAÇÃO GERAL		- Química		2			60	60
EDUCAÇÃO GERAL		- Biologia e Programa de Saúde		2			60	60
EDUCAÇÃO GERAL		Ensino Religioso		2			60	60
EDUCAÇÃO GERAL		Educação Artística		2			60	60
EDUCAÇÃO GERAL		Educação Física		3			270	270
TOTAL "A"			23	8	5		1.080	1.080
ESPECIAL		Instrumentais					60	60
ESPECIAL		Educação Artística		3	4	2	210	210
ESPECIAL		Comunicação e Expressão		3	3	3	180	180
ESPECIAL		Integração Social		3	4	3	210	210
ESPECIAL		Matemática		2	3	3	150	150
ESPECIAL		Ciências		2	3	2	120	120
FORMAÇÃO		Específicas					180	180
FORMAÇÃO		Fundamentos da Educação		3	3		60	60
FORMAÇÃO		Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau		2			60	60
FORMAÇÃO		Didática e Prática de Ensino		2			60	60
FORMAÇÃO		- Didática Geral		2			60	60
FORMAÇÃO		- Didática da Linguagem		2	3		150	150
FORMAÇÃO		- Didática da Matemática		2	2		120	120
FORMAÇÃO		- Didática das Ciências		2	2		120	120
FORMAÇÃO		- Didática dos Estudos Sociais		2	2		120	120
TOTAL "B"			7	22	25		1.620	1.620
ESTÁGIO							162	162
TOTAL GERAL			30	30	30		2.862	2.862

GRADE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA - (36 SEMANAS LETIVAS)
PARA ESCOLAS QUE OFERECEM 2 TÉCNICAS

		5ª Série		6ª Série		7ª Série		8ª Série		
		Sem.	An.	Sem.	An.	Sem.	An.	Sem.	An.	
C. e Expressão	L. Portug.	*	5	180	5	180	5	180	5	180
	Ed. Art.	*	1	36	1	36	1	36	1	36
	Ed. Física	*	3	108	3	108	3	108	3	108
	L. Estrang.	£	3	108	3	108	2	72	2	72
		10	12	12	12	11	11			
Est. Sociais	Est. Soc.	*	4	144	4	144	4	144	4	144
	O.S.P.B.	§	§	§	§	§	2	72	-	-
	E.M.C.	§	§	§	§	§	-	-	2	72
	E. Relig.	*	1	36	1	36	1	36	1	36
		5	5	5	5	7	7			
Ciências	C. Fís. Biol. e P. Saúde	*	4	144	4	144	4	144	3	108
	Matemática	*	4	144	4	144	3	108	4	144
		5	8	8	8	7	7			
F. Especial	Téc. Agric.									
	Téc. Com. Ind. p/o Lar	£	-	-	-	-	3	108	3	108
						3	3			
		20	25	25	25	28	28			
		720	900	900	900	1.008	1.008			

Legenda:

- * matéria desenvolvida sob forma de atividade.
- £ matéria não existente.
- § matéria desenvolvida sob forma de ativ. e de forma integrada
- não incluída na série

Obs: 1 - Não havendo Ed. Religiosa as aulas destinadas a este componente deverão ser acrescentadas, nas 5ª e 6ª séries à Ed. Artística e, nas 7ª e 8ª séries à L. Estrangeira.

2 - Educ. Física não será ministrada no horário normal das aulas, nas 7ª e 8ª séries.

QUADRO CURRICULAR

SÉRIE	PORTUGUÊS	HISTÓRIA NACIONAL	EDUCAÇÃO ARABÉSTICA	Ciências	INFORMÁTICA	RECURSOS SOCIAIS	INTELETO PRACTICO	TOTAL
1ª	5	3	1	3	4	3	1	20
2ª	5	3	1	3	4	3	1	20
3ª	5	3	1	3	4	3	1	20
4ª	5	3	1	3	4	3	1	20

Com 100 horas letivas ao longo da formação e
desenvolvidas em forma de disciplinas.

Educação Social
Geografia e História

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO
 DE CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
 CENTRO DE ESPRITISMO
 UNIDADE ESCOLAR Nº 100 - Vila Lapa - Curitiba - Paraná
 ENDEREÇO: Rua ...

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
 DO ALUNO POR SÉRIE SÉRIE
 REFERENTE AO ANO LECTIVO DE
 1994

CURS	SÉRIE	Mat. Lúcio e Cyroff. Re		S O N	Transf. Expedida		S O N	A. Condono		S O N	Aprovações		Reprovados		S O N
		N	R		N	R		N	R		N	R	N	R	
19	19	30	25	02	05	-	02	06	0	02	02	02	02	02	02
G	28	30	40	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
N	39	01	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
A	48	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
U	50	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	60	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	75	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	85	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	90	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	95	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	100	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	105	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	110	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	115	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	120	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	125	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	130	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	135	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	140	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	145	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	150	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	155	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	160	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	165	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	170	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	175	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	180	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	185	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	190	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	195	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	200	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	205	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	210	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	215	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	220	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	225	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	230	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	235	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	240	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	245	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	250	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	255	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	260	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	265	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	270	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	275	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	280	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	285	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	290	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	295	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	300	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	305	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	310	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	315	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	320	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	325	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	330	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	335	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	340	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	345	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	350	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	355	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	360	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	365	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	370	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	375	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	380	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	385	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	390	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	395	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	400	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	405	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	410	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	415	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	420	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	425	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	430	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	435	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	440	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	445	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	450	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	455	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	460	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	465	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	470	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	475	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	480	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	485	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	490	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	495	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	500	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	505	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	510	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02
	515	02	-	02	0	-	02	02	0	02	02	02	02	02	02

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



UNIDADE DA FEDERAÇÃO

NOME DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

ENDEREÇO COMPLETO

NOME DA ENTIDADE MANTENEDORA

ATO, Nº, DATA, ÓRGÃO DO PODER PÚBLICO QUE AUTORIZOU OU RECONHECEU O FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

DIPLOMA

O ADMINISTRADOR ESCOLAR _____

CONFERE A _____

NATURAL DE _____ UNIDADE DA FEDERAÇÃO _____

NASCID _____ EM _____ DE _____ DE _____, O PRESENTE _____ POR HAVER

SIDO APROVADO EM _____ DE _____ DE _____ NO CURSO DE _____

TÍTULO PROFISSIONAL CONFERIDO _____

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL _____

LOCAL E DATA

ASSINATURA DO ALUNO CONCLUINTE

CARIMBOS OU NOMES DATILOGRAFADOS DO SECRETÁRIO E DO ADMINISTRADOR ESCOLARES, ASSINATURAS E Nº DOS REGISTROS



UNIDADE DA FEDERAÇÃO

NOME DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

ENDEREÇO COMPLETO

NOME DA ENTIDADE MANTENEDORA

ATO, Nº, DATA, ÓRGÃO DO PODER PÚBLICO QUE AUTORIZOU OU RECONHECEU O FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

CERTIFICADO

O ADMINISTRADOR ESCOLAR _____

CONFERE A _____

NATURAL DE _____ UNIDADE DA FEDERAÇÃO _____

NASCID _____ EM _____ DE _____ DE _____, O PRESENTE _____ POR HAVER

SIDO APROVADO EM _____ DE _____ DE _____ NO CURSO DE _____ GRAU.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL _____

LOCAL E DATA

ASSINATURA DO ALUNO CONCLUINTE

CARIMBOS OU NOMES DATILOGRAFADOS DO SECRETÁRIO E DO ADMINISTRADOR ESCOLARES, ASSINATURA E Nº DOS REGISTROS

Este instrumento tem como objetivo informar o rendimento escolar do aluno aos pais ou responsáveis.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Este instrumento deverá ser enviado ao responsável pelo aluno, após o final de cada bimestre;
- O responsável deverá devolvê-lo devidamente datado e assinado;
- O prazo de devolução será determinado pelo Estabelecimento de Ensino;
- No final do ano letivo deverá constar as assinaturas dos Secretário e Administrador Escolares.



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

BOLETIM DO ALUNO
1º GRAU
MOD. 08

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Belém
ESTABELECIMENTO DE ENSINO 0
Walter Ferraz dos Medeiros
NOME DO ALUNO
1995 Manhã 2ª 4ª 26
ANO TURNO SÉRIE TURMA NÚMERO

1. DADOS DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO	1.1	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	1.2	CRC.
	1.3	ENDEREÇO (AV., RUA, Nº, BARRIO)		
	1.4	MUNICÍPIO	1.5	UF
		1.6		TELEFONE

REGISTRO DE MATRICULA										
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO	2.1	NOME DO ALUNO		2.2	SERIE	2.3	SEXO	2.4	ESTADO CIVIL	
	2.5	DATA DE NASCIMENTO	2.6	NATURAL DE	2.7	UF	2.8	FOTO		
	2.9	REGISTRO DE NASCIMENTO			CARTÃO		LIVRO		FOYMA	
	2.10	ORIGEM PREVIDENCIÁRIA	2.11	Nº DE IRMÃOS QUE ESTUDAM	2.12	Nº DE IRMÃOS QUE POSSUEM BOLSA DE ESTUDO	2.13		PROFISSÃO	
	2.14	ENDEREÇO PROFISSIONAL (AV., RUA, Nº, BARRIO)								
	2.15	MUNICÍPIO	2.16	UF	2.17	TELEFONE				
	2.18	NOME DO PAI						<input type="checkbox"/> VIVO <input type="checkbox"/> NAO <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NAO		
	2.19	NOME DA MÃE						<input type="checkbox"/> VIVA <input type="checkbox"/> NAO <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NAO		
									3X4	

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL	3.1	NOME DO RESPONSÁVEL			3.2	PROF. DE		
	3.3	ENDEREÇO (AV., RUA, Nº, BARRIO)						
	3.4	MUNICÍPIO	3.5	UF	3.6	TELEFONE		
	3.7	GRAU DE PARENTESCO	3.8	RENDA FAMILIAR	3.9	NÍVEL DE FORMAÇÃO	3.10	PROFISSÃO
	3.11	ENDEREÇO PROFISSIONAL (AV., RUA, Nº, BARRIO)						
3.12	MUNICÍPIO	3.13	UF	3.14	TELEFONE			

4. DADOS ESCOLARES	4.1	ESTABELECIMENTO DE ENSINO DE PROCEDÊNCIA		4.2	ANO	4.3	GRAU	4.4	SÉRIE
	4.5	ENDEREÇO (AV., RUA, Nº, BARRIO)							
	4.6	MUNICÍPIO	4.7	UF	4.8	TELEFONE			

DATA _____ ASS. DO ALUNO OU RESPONSÁVEL _____ ASS. DO FUNCIONÁRIO - MATRÍCULA _____

5. DADOS DE SAÚDE DO ALUNO	5.1	EXAME MÉDICO	<input type="checkbox"/> APTC	<input type="checkbox"/> INAPTO	5.2	EXAME BIOMÉTRICO	
	5.3	EXAME DE APTIDÃO FÍSICA			1º PESO	ALTURA	
				2º PESO	ALTURA		

6. DADOS DE INTERESSES	ESPORTE	CULTURA
	OUTRAS	

7. OBSERVAÇÕES

1 DADOS DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO	1.1	ESTABELECIMENTO DE ENSINO			1.2	CRED.	
	1.3	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA					
		<input type="checkbox"/> FEDERAL	<input type="checkbox"/> ESTADUAL	<input type="checkbox"/> MUNICIPAL	<input type="checkbox"/> PARTICULAR		
	1.4	ATO QUE AUTORIZOU O FUNCIONAMENTO:			1.5	ATO QUE RECONHECEU O FUNCIONAMENTO:	
	1.6	ENDEREÇO (AV./RUA, Nº, BAIRRO)					
1.7	MUNICÍPIO:			1.8	UF	1.9	TELEFONE:

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO	2.1	NOME DO ALUNO:		2.2	SEXO	2.3	DATA DE NASCIMENTO:	
	2.4	NATURAL DE:			2.5	NACIONALIDADE	2.6	CÉDULA DE IDENTIDADE:
	2.7	NOME DO PAI:						
	2.8	NOME DA MAE:						
	2.9	ENDEREÇO (AV./RUA, Nº, BAIRRO e MUNICÍPIO):				2.10	UF	2.11

3 DADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	3.1	3.2	3.3 EXAME BIOMÉTRICO		3.4	3.5	3.6	3.7
	ANO	SÉRIE	PESO	ALTURA	EXAME MÉDICO	TESTE DE APTIDÃO FÍSICA	CARGA HORÁRIA ANUAL	% FREQUÊNCIA

4 ESTUDOS REALIZADOS	4.1	4.2	4.3	4.4	4.5
	ANO:	SÉRIE	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO FREQUENTADOS PELO ALUNO.	MUNICÍPIO	UF:

5 OBSERVAÇÕES	
---------------	--



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

FICHA INDIVIDUAL DO ALUNO
1º GRAU - 1ª a 4ª SÉRIE

MOO 01

1. DADOS DO ESTAB. E DO ENDEREÇO	1.1	ESTABELECIMENTO DE ENSINO:	1.2	CREC:
	1.3	ENDERECO (AV. RUA, Nº, BARRIO):		
	1.4	MUNICÍPIO:	1.5	UF
			1.6	TELEFONE

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO	REGISTRO DE MATRICULA			
	2.1	NOME DO ALUNO	2.10	
	2.2	NATURAL DE	2.3	UF
	2.4	REGISTRO DE NASCIMENTO		
	2.5	BEXO	2.6	DATA DE NASCIMENTO
	2.7	ORGÃO PREVIDENCIÁRIO		
2.8	NOME DO PAI	VIVO	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO (ANO)	
2.9	NOME DA MÃE	VIVA	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO (ANO)	

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL	3.1	NOME DO RESPONSÁVEL	3.2	IDADE	3.3	ANO
	3.4	NOME DO RESPONSÁVEL	3.5	IDADE	3.6	ANO
	3.7	NOME DO RESPONSÁVEL	3.8	IDADE	3.9	ANO
	3.10	NOME DO RESPONSÁVEL	3.11	IDADE	3.12	ANO
	3.13	ENDERECO (AV. RUA, Nº, BARRIO):				
	3.14	MUNICÍPIO:	3.15	UF	3.16	TELEFONE
	3.17	ATUALIZAÇÃO DO ENDEREÇO (AV. RUA, Nº, BARRIO):				
	3.18	MUNICÍPIO:	3.19	UF	3.20	TELEFONE
	3.21	GRAU DE PARENTESCO	3.22	NÍVEL DE FORMAÇÃO	3.23	PROFISSÃO
	3.24	GRAU DE PARENTESCO	3.25	NÍVEL DE FORMAÇÃO	3.26	PROFISSÃO
	3.27	GRAU DE PARENTESCO	3.28	NÍVEL DE FORMAÇÃO	3.29	PROFISSÃO
	3.30	GRAU DE PARENTESCO	3.31	NÍVEL DE FORMAÇÃO	3.32	PROFISSÃO
	3.33	RENDA FAMILIAR				
	3.34	ENDERECO PROFISSIONAL (AV. RUA, Nº, BARRIO):				
3.35	MUNICÍPIO:	3.36	UF	3.37	TELEFONE	
3.38	ATUALIZAÇÃO DO ENDEREÇO PROFISSIONAL (AV. RUA, Nº, BARRIO):					
3.39	MUNICÍPIO:	3.40	UF	3.41	TELEFONE	

4. DADOS DE LOCAL DE NASCIMENTO DO ALUNO	4.1	ESTABELECIMENTO DE ENSINO DE PROCEDÊNCIA	4.2	ANO	4.3	GRAU	4.4	SÉRIE
	4.5	ENDERECO (AV. RUA, Nº, BARRIO):						
	4.6	MUNICÍPIO:	4.7	UF	4.8	TELEFONE		

5. ATUALIZAÇÃO	5.1	ANO	5.2	SÉRIE	5.3	ASS. DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO	5.4	ASS. DO FUNCIONÁRIO / MATRICULA
	5.5	ANO	5.6	SÉRIE	5.7	ASS. DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO	5.8	ASS. DO FUNCIONÁRIO / MATRICULA
	5.9	ANO	5.10	SÉRIE	5.11	ASS. DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO	5.12	ASS. DO FUNCIONÁRIO / MATRICULA
	5.13	ANO	5.14	SÉRIE	5.15	ASS. DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO	5.16	ASS. DO FUNCIONÁRIO / MATRICULA

6. EXAME MÉDICO	6.1	EXAME MÉDICO	<input type="checkbox"/> APTO	<input type="checkbox"/> INAPTO	ANO	<input type="checkbox"/> APTO	<input type="checkbox"/> INAPTO
	6.2	EXAME MÉDICO	<input type="checkbox"/> APTO	<input type="checkbox"/> INAPTO	ANO	<input type="checkbox"/> APTO	<input type="checkbox"/> INAPTO

7. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	ESPORTE	CULTURA
	ARTE	OUTRAS

8. OBSERVAÇÕES	
----------------	--



1. DADOS DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO	1.1	ESTABELECIMENTO DE ENSINO			1.2	C.R.E.D.	
	1.3	ENDEREÇO (AV./RUA, Nº, BAIRRO)					
	1.4	MUNICÍPIO			1.5	UF	1.6

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO	REGISTRO DE MATRÍCULA										
	2.1	NOME DO ALUNO			ANO	2.2	SÉRIE	2.3	PERÍODO	2.4	ESTADO CIVIL
	2.5	DATA DE NASCIMENTO		2.6	NATURAL DE		2.7	UF	2.8	FOTO	
	2.9	REGISTRO DE NASCIMENTO									
	CARTÓRIO				LIVRO				FOLHA		
	2.10	CÓDULO DE IDENTIDADE INº ÓRGÃO EMISSOR			2.11	TÍTULO DE ELEIÇÃO INº SEÇÃO ZONA ESTADO EMISSOR					
	2.12	CARTEIRA DE TRABALHO INº SÉRIE			2.13	CERTIFICADO DE RESERVISTA INº CATEGORIA ESTADO EMISSOR					
	2.14	ÓRGÃO PREVIDENCIÁRIO	2.15	Nº DE IRMÃO QUE ESTUDA	2.16	Nº DE IRMÃO QUE POSSUI BOLSA DE ESTUDO	2.17	PROFISSÃO			
	2.18	ENDEREÇO PROFISSIONAL (AV./RUA, Nº, BAIRRO)									
	2.19	MUNICÍPIO			2.20	UF	2.21	TELEFONE			
2.22	NOME DO PAI									VIVO:	
2.23	NOME DA MÃE									<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
										<input type="checkbox"/> VIVA <input type="checkbox"/> MORTA	

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL	3.1	NOME DO RESPONSÁVEL			3.2	IDADE		
	3.3	ENDEREÇO (AV./RUA, Nº, BAIRRO)						
	3.4	MUNICÍPIO			3.5	UF	3.6	TELEFONE
	3.7	GRAU DE PARENTESCO	3.8	RENDA FAMILIAR	3.9	NÍVEL DE FORMAÇÃO	3.10	PROFISSÃO
	3.11	ENDEREÇO PROFISSIONAL (AV./RUA, Nº, BAIRRO)						
3.12	MUNICÍPIO			3.13	UF	3.14	TELEFONE	

4. DADOS DA ESCOLA ANTECEDENTE	4.1	ESTABELECIMENTO DE ENSINO DE PROCEDÊNCIA		4.2	ANO	4.3	GRAU	4.4	SÉRIE
	4.5	ENDEREÇO (AV./RUA, Nº, BAIRRO)							
	4.6	MUNICÍPIO			4.7	UF	4.8	TELEFONE	

5. DATA: ____/____/____

ASS. DO ALUNO OU RESPONSÁVEL: _____

ASS. DO FUNCIONÁRIO/MATRÍCULA: _____

6. DADOS DE SAÚDE DO ALUNO	6.1	EXAME MÉDICO:		6.2	EXAME BIOMÉTRICO:	
	<input type="checkbox"/> APTO		<input type="checkbox"/> INAPTO		1º PESO	ALURA
6.3	EXAME DE APTIDÃO FÍSICA:		1º	PESO		ALURA
			2º	PESO		ALURA

7. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	ESPORTES	CULTURA
	ARTES	OUTRAS

8. OBSERVAÇÕES

ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DA EDUCACAO E CULTURA
ESCOLA ESTADUAL DE 1ª E 2ª GRADES JOVELINA GOMES
9ª REGIÃO DE ENSINO
UITRANA - PARAIBA

FICHA DE INSCRIÇÃO

ESCOLA: _____
MUNICÍPIO: _____
NOME DO ALUNO: _____
NATALIDADE: _____
DATA DE NASCIMENTO: _____ REG. Nº _____
LIVRO: _____ FLS: _____
FILIAÇÃO: _____
SERIE: _____ TURNO: _____
ENDEREÇO: _____ Nº _____

NOVATO

REPENTE

UITRANA, _____/_____/_____

Ass. do Pai ou Responsável

Ass. do Funcionário

FICHA DO DOCENTE

(MOD. 18)

Nome da Escola: _____

I — Dados Pessoais:

Nome: _____
Sexo: _____ Data do Nascimento: ____/____/____
Natural de: _____ Nacionalidade: _____
Filiação: _____
Endereço: _____ Nº _____
Bairro: _____ Fone: _____
Cidade: _____ Estado: _____
Estado Civil: _____ Nome do Cônjuge: _____
Profissão (Cônjuge) _____ End. do Trabalho: _____
Nº de Filhos maiores de 18 anos _____ Menores de 18 anos: _____

II — Documentação:

Registro de Nascimento: Nº _____ Folha: Nº _____ Livro: Nº _____
Certidão de Casamento: Nº _____ Carteira de Identidade: Nº _____
Órgão Expedidor: _____ Estado: _____ Data: ____/____/____
Título de Eleitor: N.º _____ Zona: _____ Secção: _____
Cidade: _____ Estado: _____
Carteira de Reservista: Tipo: _____ N.º _____ Série: _____ Categoria: _____
Órgão Expedidor: _____ Região: _____
Carteira Profissional N.º _____ Série: _____
Modelo: _____ Estado: _____ CPF: N.º _____
Sindicato ao qual é Filiado: _____ Nº da Carteira: _____
Contribuição Social: I P E P. INPS Outros: _____
N.º de Inscrição: PASEP: _____ PIS: _____
Data de Admissão no F. G. T. S.: _____

III — Nível de Escolaridade:

Superior: Curso: _____ Completo N.º do Registro: _____
Incompleto Frequenta: Frequentou
2º Grau: Curso: _____ Completo Incompleto
Série: _____ Frequenta: Frequentou:
1º Grau: Completo Incompleto Série _____ Frequenta: Frequentou

IV - Habilitação Profissional:

Bacharelado Curso: _____
Licenciatura Curso: _____ Plena Parcelada Curta
Suficiência Disciplina (s) _____
Autorização Precária Disciplina (s) _____
Normal ou Equivalente

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO

NEPOTISMO

AValiação